

**UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE**  
**FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS**  
**PROGRAMA DE GRAGUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**

**ISABELLE AMORIM DA COSTA**

**O IMPACTO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA  
NO BEM-ESTAR FINANCEIRO DE UM  
JOVEM ADULTO.**



ISABELLE AMORIM DA COSTA

O IMPACTO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BEM-ESTAR FINANCEIRO DE UM  
JOVEM ADULTO.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na  
Faculdade de Administração e Ciências Contábeis –  
UFF como parte dos requisitos básicos para a obtenção  
de título de Bacharel.

Orientador: Américo da Costa Ramos

Niterói  
2021

Ficha catalográfica automática - SDC/BAC  
Gerada com informações fornecidas pelo autor

D1111 Da costa, Isabelle Amorim  
O IMPACTO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BEM-ESTAR FINANCEIRO DE  
UM JOVEM ADULTO. / Isabelle Amorim Da costa ; Américo Da  
Costa Ramos, orientador. Niterói, 2021.  
69 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em  
Administração)-Universidade Federal Fluminense, Faculdade de  
Administração e Ciências Contábeis, Niterói, 2021.

1. Finanças Pessoais. 2. Bem-estar econômico. 3.  
Comportamento do Consumidor. 4. Produção Intelectual. 5.  
Produção intelectual. I. Da Costa Ramos, Américo,  
orientador. II. Universidade Federal Fluminense. Faculdade de  
Administração e Ciências Contábeis. III. Título.

CDD -

Bibliotecário responsável: Debora do Nascimento - CRB7/6368

ISABELLE AMORIM DA COSTA

O IMPACTO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BEM-ESTAR FINANCEIRO DE UM  
JOVEM ADULTO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na  
Faculdade de Administração e Ciências Contábeis –  
UFF como parte dos requisitos básicos para a obtenção  
de título de Bacharel.

Niterói, 05 de Maio de 2021

BANCA EXAMINADORA

---

Débora Bogéa da Costa  
Universidade Federal Fluminense

---

Ivando Faria  
Universidade Federal Fluminense

---

Américo da Costa Ramos  
Universidade Federal Fluminense

Dedico este trabalho aos meus pais e amigos que sempre me incentivaram.

## **AGRADECIMENTOS**

Celebro o fim desse importante ciclo da minha vida agradecendo meu querido esposo Philippe por todo apoio e cooperação. Aos meus pais, Chareston e Elizabete pelo amor incondicional respeitando minhas decisões de estudo e de carreira. Agradeço aos professores e à UFF, pela oportunidade de aprender e me desenvolver.

"Você não precisa ser rico para investir, mas precisa investir para ser rico." (Autor Desconhecido)

## RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo principal analisar a influência da educação financeira nos níveis de bem-estar financeiro do indivíduo, traçando uma relação entre a socialização financeira aprendida ao longo da vida e as habilidades financeiras com o seu nível de bem-estar financeiro como resultado desses dois primeiros fatores. O estudo foi realizado por meio de entrevista online e um questionário com perguntas, que tinham o intuito de provar tal relação. Com o resultado, verificou-se que a socialização parental, a falta de educação financeira, a repetição de hábitos e comportamentos prejudiciais a saúde financeira do Thiago foram decisivas e predominantes acarretando em questões de endividamento, preocupações financeiras, episódios de desordem e desaceleração do processo de prosperidade financeira até o momento da consultoria financeira.

**Palavras-chave:** Bem-estar Financeiro. Educação Financeira. Consumo Consciente. Endividamento. Finanças Pessoais. Comportamento Financeiro. Socialização Financeira.



## ABSTRACT

The main objective of this work is to evaluate the influence of financial education on the individual's financial well-being levels, that is, by drawing a relationship between the financial socialization learned throughout life and the financial skills with their level of financial well-being. as a result of these first two factors. The study was conducted through an online interview and a questionnaire with questions, which were intended to prove such a relationship. With the result, it was found that parental socialization, the lack of financial education, the repetition of habits and behavior harmful to Thiago's financial health were decisive and prevalent, resulting in issues of indebtedness, financial finances, episodes of disorder that affected the psychological and deceleration of the financial prosperity process until the time of the financial consultancy.

**Keywords:** Financial well-being. Financial education. Conscious Consumption. Indebtedness. Personal finances. Financial Behavior. Financial Socialization.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 — Modelo de Socialização Econômica.....	28
Figura 2 — Elementos do Bem-estar Financeiro .....	33
Figura 3 — O que influencia o Bem-estar Financeiro.....	35
Figura 4 — Resumo Linha do tempo .....	39
Tabela 1 — Programação Verbal sobre dinheiro .....	41
Gráfico 1 — Primeiros investimentos .....	50
Gráfico 2 — Patrimônio em março de 2020.....	51

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

BCB	Banco Central do Brasil
CFPB	Consumer Financial Protection Bureau
CNDL	Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas
ENEF	Encontro Nacional da Educação Financeira
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
SPC	Serviço de Proteção ao Crédito

## SUMÁRIO

1	<b>INTRODUÇÃO</b>	13
2	<b>ORIGENS DO CONSUMO OSTENSIVO</b>	15
2.1	REVOLUÇÃO DO CONSUMO NAS MONARQUIAS	15
2.2	REVOLUÇÃO INDUSTRIAL, CAPITALISMO E A SOCIEDADE DE CONSUMO	16
3	<b>O CONSUMISMO COMO PRODUÇÃO DE UM MAL-ESTAR CONTEMPORÂNEO</b>	20
3.1	O MAL-ESTAR POR CONTA DAS DÍVIDAS	21
4	<b>A EDUCAÇÃO FINANCEIRA, FINANÇAS PESSOAIS E O IMPACTO NA ECONOMIA</b>	23
5	<b>SOCIALIZAÇÃO FINANCEIRA FAMILIAR</b>	26
6	<b>BEM ESTAR FINANCEIRO: COMPONENTES E INFLUÊNCIAS</b>	31
6.1	CONTROLE FINANCEIRO	31
6.2	TRANQUILIDADE FINANCEIRA	31
6.3	OBJETIVOS DE VIDA	32
6.4	LIBERDADE FINANCEIRA	32
6.5	INFLUÊNCIAS NO BEM-ESTAR FINANCEIRO	33
6.5.1	<b>Comportamento Financeiro</b>	33
6.5.2	<b>Conhecimento financeiro</b>	34
6.5.3	<b>Traços de personalidade</b>	34
7	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>	37
8	<b>ESTUDO DE CASO</b>	38
8.1	RESUMO	38
8.2	INTRODUÇÃO:	40
8.2.1	<b>Modelo familiar</b>	40
8.2.2	<b>Socialização parental e mentalidade</b>	40
8.2.3	<b>Arquivos de riqueza</b>	40
8.2.4	<b>Episódios em relação ao dinheiro e pessoas ricas</b>	41
8.3	CONTEXTO 2012	41
8.4	CONTEXTO 2013	42
8.5	CONTEXTO 2014	43
8.6	CONTEXTO 2015	43
8.7	CONTEXTO 2016	44
8.8	CONTEXTO 2017	44
8.8.1	<b>Intercâmbio Austrália Jul/17 a Jan/18</b>	45
8.9	CONTEXTO 2018	47
8.9.1	<b>Reingresso no mercado de trabalho</b>	48
8.10	CONTEXTO 2019	48
8.11	CONTEXTO 2020	50
9	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	53
	<b>REFERÊNCIAS</b>	54

<b>GLOSSÁRIO</b> .....	58
APÊNDICE A — Entrevista .....	59

## 1 INTRODUÇÃO

Com a exposição amplamente massificada a diversos itens de consumo, identificar quais são as nossas reais necessidades e desejos torna-se um desafio diário. Já faz algum tempo que consumir deixou de ser um simples ato de subsistência para ser identificado com uma forma de libertação, de lazer e até mesmo de cidadania. Homens e mulheres são levados a consumir, mesmo sem necessidade, apenas pelo simples ato de comprar. Para alguns pesquisadores, consumir é atividade indispensável com o objetivo de fazer o país se desenvolver e a economia girar. Para outros, o consumo desenfreado é uma grave doença moderna, com complicadas consequências para a nossa sociedade de consumo, para o meio ambiente e também no âmbito individual.

Ao iniciarmos a compreensão do presente artigo, veremos estudos mostrando que as fontes de educação financeira, incluindo pais, colegas, mídia e escolas, têm impactos significativos no processo de socialização financeira, influenciando a atitude financeira dos jovens adultos. Dentre esses agentes de socialização financeira, a influência da família, principalmente dos pais, se mostrou predominante.

Segundo o SPC (Serviço de Proteção ao Crédito) em 2019, o total de consumidores negativados chegou a 62,65 milhões, o equivalente a 40,01% da população adulta do Brasil. A necessidade de melhorar os níveis de educação financeira da população tem efeitos macroeconômicos positivos para o desenvolvimento econômico do país e para o bem-estar da população. Uma melhor educação financeira implica no uso mais responsável e adequado do crédito, com menor risco de endividamento excessivo.

Dessa forma, a pergunta que o artigo visa responder é: Como a educação financeira influencia o nível de bem-estar financeiro de um jovem adulto? Com os objetivos intermediários de identificar o modelo aprendido de socialização financeira e relacionar as decisões de consumo com a educação financeira que recebeu. O objetivo final desse artigo é analisar o impacto da educação financeira no nível de bem-estar financeiro no caso estudado Thiago. Foi feita uma revisão bibliográfica e aprofundaremos sobre o tema trazendo um estudo de caso com informações disponibilizadas pelo voluntário analisado a fim de exemplificar o que foi apresentado na literatura.

O trabalho será dividido em 3 seções. A primeira abordará toda a questão envolvendo a origem do consumo ostensivo, a sociedade de consumo e o consumismo em si, apresentando um referencial teórico para entendermos o trabalho. Na segunda parte, demonstraremos

através de pesquisas, os reflexos emocionais da falta de educação financeira e a socialização financeira como matriz do comportamento de consumo. Na terceira seção, observaremos através de um estudo de caso, como a socialização parental e a lacuna de educação financeira no jovem podem impactar as áreas de sua vida quando adulto.

A relevância desse estudo é para o ambiente individual no que tange às decisões cotidianas e seus reflexos no longo prazo, bem como para o ambiente coletivo que se beneficiará ao ter mais integrantes desenvolvendo uma relação mais saudável com o dinheiro.

## 2 ORIGENS DO CONSUMO OSTENSIVO

Este capítulo consiste no mapeamento das influências de consumo das monarquias inglesa e francesa como referências para a população e como a revolução industrial possibilitou esse impacto em maior escala através das lojas de departamento

### 2.1 REVOLUÇÃO DO CONSUMO NAS MONARQUIAS.

.O consumo de massa e a cultura do consumo podem ser percebidos a partir de dois movimentos: A revolução do consumo e a revolução industrial. Para entendermos um pouco mais da revolução do consumo, precisamos entender o padrão desenvolvido nas monarquias por volta do século XVI. No processo de formação do Estado Moderno, a nobreza buscou apoio dos monarcas tanto na França, quanto na Inglaterra devido à sua situação econômica instável. Para participar da corte real, era necessário despender muitos recursos para expressar poder e chamar a atenção da Rainha ou do Rei. Em seu artigo, Taschner (2010) apresenta que o consumo ostensivo existiu em vários locais e épocas além desta. No entanto, havia algo diferente acontecendo dessa vez: era a valorização da novidade, do que era diferente – e não apenas do luxo –, que ganhava consistência no consumo da corte britânica, a partir do final do século XVI. E esse é o princípio da moda (LIPOVETSKY, 1989 apud TASCHNER, 2010), que ali encontrou local propício para se desenvolver, mesmo mantendo-se restrito naquele momento a uma parte pequena da população.

Em resumo, as cortes reais europeias foram a matriz dessa cultura do consumo contemporânea. Tal estilo de vida, com seu novo padrão de consumo e crescente diversidade de itens em seu repertório, espalhou-se da França e da Inglaterra para as aristocracias de outras nações, na Europa e nas Américas. A partir do estabelecimento da Corte Real portuguesa no Rio de Janeiro em 1808, o Brasil conheceu fragmentos dele.

Mais tarde, já na era burguesa e com a revolução industrial, o novo padrão, baseado na moda, começou a se democratizar e a atingir as demais camadas da população, sofrendo adaptações.



## 2.2 REVOLUÇÃO INDUSTRIAL, CAPITALISMO E A SOCIEDADE DE CONSUMO

A Revolução Industrial com seu início na segunda metade do século XVIII na Inglaterra foi considerada como o marco histórico da industrialização que desencadeou a formação da sociedade de consumo. A era do progresso industrial possibilitou a transformação de todos os setores da vida humana. O crescimento populacional e o acelerado êxodo rural determinaram o aparecimento das grandes cidades industriais: Londres e Paris, que em 1880 já contavam, respectivamente, com 4 e 3 milhões de habitantes.

Pela primeira vez na história da humanidade, foram retirados os grilhões do poder produtivo das sociedades humanas, que daí em diante se tornaram capazes da multiplicação rápida e constante, e até o presente ilimitado, de homens, mercadorias e serviços. Este fato é hoje tecnicamente conhecido pelos economistas como a “partida para o crescimento autossustentável” (...) (HOBSBAWM, 1977, p. 44).

A fabricação em larga escala, para suprir as demandas do êxodo rural, geraram uma corrida atrás de minérios, requereram energias e redirecionaram os níveis de consumo da produção mundial. O êxodo rural teve como consequência imediata o inchamento das cidades, com claras evidências da falta de infraestrutura básica para atender ao grande número de população urbana que se formava, mudando, com isso, as necessidades das pessoas, que antes eram restritas às condições próprias da área rural. A revolução industrial provocou grandes transformações na sociedade, proporcionando mais opções para consumo em massa e mudando os costumes das pessoas em relação à aquisição de bens. “O dinheiro não só falava mas governava” (HOBSBAWM, 1977, p. 47).

A era do progresso industrial, científico e tecnológico conduziu ao crescimento industrial, facilitando cada vez mais a fabricação de produtos. O modelo capitalista de produção e a evolução tecnológica têm permitido o incremento de renda na sociedade, os quais direcionam o consumidor, cada vez mais, ao acesso de uma maior quantidade de produtos.

A revolução industrial e, posteriormente a Guerra Fria, provocaram enormes transformações na sociedade, proporcionando um leque de opções para se consumir em massa, alterando os costumes das pessoas no que diz respeito à aquisição de bens. O êxodo rural teve como consequência imediata o inchamento das cidades, com evidências da falta de infraestrutura básica para atender ao número de população urbana que se formava, alterando, com isso, as necessidades das pessoas, que antes eram restritas às condições próprias que a área rural proporcionava.

O processo de desenvolvimento modifica o modo de vida da sociedade, principalmente em relação ao consumo, pois as mercadorias produzidas pelo modo de produção capitalista satisfazem as necessidades sociais como consequência de seu objetivo final de acumular valor. Dessa forma, cada vez mais o capitalismo necessita dos elementos culturais, sociais, políticos e ideológicos no processo de acumulação. A sociedade de consumo surge quando esses elementos, principalmente o cultural e ideológico passam a comandar cada vez mais o processo de consumo, pois as necessidades passam a visar mais aos valores que os objetos, e a satisfação se dá através da adesão a esses valores.

Segundo os estudos de Slomp (2008), o aumento da disponibilidade do crédito e incentivo à compra resultam em alto nível de endividamento, gerando um problema de ordem social, da chamada “sociedade do consumo”. A sociedade de consumo é um termo bastante utilizado como representação aos avanços de produção do sistema capitalista, que se intensificaram ao longo do século XX, principalmente nos Estados Unidos e na Europa e que, posteriormente, espalharam-se, e ainda vem se espalhando, pelo mundo. O desenvolvimento econômico e social é pautado pelo aumento do consumo, que resulta em lucro para o comércio e para as empresas, gerando mais empregos, aumentando a renda, acarretando em ainda mais consumo.

Os indivíduos passam a se autoavaliar, ser reconhecidos e julgados por aquilo que consomem, aquilo que vestem, calçam ou pelo carro que exibem em público. O próprio indivíduo passa a se perceber pelo que tem, manifestando a forma como vê o mundo, uma conexão entre valores éticos, escolhas políticas, visões sobre a natureza e comportamentos relacionados às atividades de consumo.

Somos uma geração cujo sentido de vida gira em torno do “Ter” e não do “Ser”, uma sociedade adaptada aos preceitos da cultura consumista, uma geração influenciada pela publicidade ostensiva de inúmeros bens de consumo, que estabelece metas para atingir padrões de vida, muitas vezes sabidamente além do nosso alcance. Compromete-se toda uma vida para satisfazer os desejos, antecipar sonhos como casa e carro. A publicidade de produtos e serviços leva as pessoas à dependência das compras, independente de diferenças de idade, raça, gênero ou classes. A sociedade que exagera no consumo constitui a sociedade do excesso e da extravagância.

Fromm (2008) explica que houve uma mudança no modo de consumir. Antigamente, tudo que uma pessoa a possuía apreciava, cuidava e usava até os limites de sua existência. Hoje, o consumo é enfatizado, não a preservação, e comprar se tornou um comprar e jogar

fora. Seja o objeto um carro, um vestido, um aparelho, depois de usar um tempo, o indivíduo se cansa e está ansioso em se livrar do velho e comprar o modelo mais novo.

Bauman (2001) cita como grande exemplo os shoppings centers. Estes estabelecimentos oriundos da lógica capitalista não promovem um contato profundo entre as pessoas, não é um espaço que as convida a visitar para interagirem entre si, mas apenas para o consumo. O importante é comprar no shopping center, não necessariamente manter ligações com outras pessoas. O shopping center tornou-se o templo do consumo, onde cada um cultua a própria individualidade como consumidor (BAUMAN, 2008).

A realidade atual é bastante dinâmica, o que é moda hoje amanhã deixa de ser, o que é certo hoje, amanhã está em dúvida. Bauman (2001) afirma que hoje predomina a superficialidade, a cultura do descartável. Há uma sensação constante de incerteza quanto ao futuro e levamos essa visão de mundo para os nossos relacionamentos interpessoais.

Esta relação entre mídia e difusão de estilos de vida e concepção de sucesso é particularmente enfática na questão do consumismo, que provoca a todos a seguirem os mesmos hábitos, comprarem as mesmas roupas, os mesmos alimentos, realizarem as mesmas diversões. Este modo de viver sem questionar os gatilhos externos intensifica a massificação e favorece a perda da identidade, pois o indivíduo, ao ver que várias pessoas seguem determinado comportamento, decide também o seguir.

Nesse contexto, Lipovetsky (2007) destaca que a ansiedade está por detrás do gosto dos jovens pelas marcas. A motivação que serve de base à aquisição de uma determinada marca não é tanto querer alçar-se acima dos outros, mas não parecer menos que os outros. É por isso que a sensibilidade às marcas é exibida tão ostensivamente nos meios desfavorecidos, o receio de ficar de fora e se sentir rejeitado é um dos medos mais profundos do ser humano. Por uma marca apreciada, o jovem sai da impessoalidade, pretendendo mostrar não uma superioridade social, mas sua participação inteira e igual nos jogos da moda, da juventude e do consumo.

Além disso, como destaca Lipovetsky (2007), é possível interpretar a propensão a comprar como um novo vício do povo, destinado a compensar o tédio do trabalho fragmentado, as falhas da mobilidade social, a infelicidade da solidão. O consumo exerce sua influência apenas na medida em que tem a capacidade de aturdir e de adormecer, de oferecer-se como paliativo aos desejos frustrados da pessoa moderna. Quanto mais o indivíduo está isolado ou frustrado, mais busca consolo nas felicidades instantâneas da mercadoria.

O consumo compulsivo e excessivo apresenta um certo padrão de repetição que ocorre devido a ansiedade, depressão e tédio dos consumidores. Viciados em compras dependem do consumo excessivo da mesma maneira que um viciado busca drogas ou álcool. (O'GUINN; FABER 1989).

Analisando as consequências emocionais, O'Guinn e Faber (1989) identificaram compradores compulsivos regularmente desenvolvem sentimentos de culpa ou vergonha associados ao seu comportamento. Problemas jurídicos, sentimentos de alienação e dificuldades no casamento também aparecem como consequências da compra compulsiva. Num levantamento realizado em todas as capitais pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) em 2018 revela que 48% dos consumidores que vivem com o companheiro já brigaram com a esposa ou o marido por causa de dinheiro. Os principais motivos para o conflito entre os casais são o fato de o companheiro gastar além das condições financeiras (46%), discordâncias entre prioridade de gastos dentro de casa (32%) e atraso no pagamento das contas (28%). Há ainda, 28% de entrevistados que citam a dificuldade em formar uma reserva financeira por gastar tudo o que ganha e 21% que mencionam a rigidez do companheiro no controle dos gastos.

### 3 O CONSUMISMO COMO PRODUÇÃO DE UM MAL-ESTAR CONTEMPORÂNEO

Bauman (2008, p. 41,) afirma que:

“Consumismo” é um tipo de arranjo social resultante da reciclagem de vontades, desejos e anseios humanos rotineiros, permanentes e, por assim dizer, “neutros quanto ao regime”, transformando-se na principal força propulsora e operativa da sociedade, uma força que coordena a reprodução sistêmica, a integração e a estratificação sociais, além da formação de indivíduos humano, desempenhando ao mesmo tempo um papel importante nos processos de autoidentificação individual e de grupo, assim como na seleção e execução de políticas de vida individuais. O “consumismo” chega quando o consumo assume o papel-chave que na sociedade de produtores era exercido pelo trabalho.

No imaginário do indivíduo consumista, associou-se ao anseio da posse e da acumulação de bens, pois se criou a ideia que estes trazem consigo o conforto e o respeito que todos almejam ter. Com isso a sociedade de produtores, que até então buscava consumir apenas o que era indispensável para suprir as necessidades básicas de sobrevivência, começou a criar novas estratégias de estilos vida e comportamentos, buscando atender os novos desejos dos consumidores. Estas estratégias utilizadas são pautadas pelo poder e a exuberância, baseados na “padronização e rotinização do comportamento individual” (BAUMAN, 2008. p. 42).

Para Bauman (2011), a obsessão por compras é uma forma de paliativo frente às inseguranças e incerteza que a atual sociedade impõe. O sujeito consome para compensar o vazio de sua subjetividade, como forma de fugir da insegurança e incerteza que as decisões tomadas por conta própria trazem, pois, como já dito, estão desamparados pela tradição.

O resultado disto é a cultura do desperdício, onde se vive para consumir e essa é a única imagem valorizada. O consumo na atualidade pode ser compreendido como a causa e a consequência de diversas modificações sociais, sendo que não se refere apenas a mudanças de hábitos e preferências por determinados tipos de mercadorias, mas implica em uma reformulação no âmbito cultural no qual os conceitos de indivíduos, sociedade, tempo, família e Estado foram afetados e sofreram alterações, por isso a temática consumismo engloba diversas atividades (NERY et al., 2012).

Nery et al. (2012), ao se referir o consumismo na atualidade o nomeia de "consumo emocional", pois tem sido uma maneira de proporcionar ao sujeito vivenciar experiências afetivas. Deste modo, consumir torna-se uma maneira de desfrutar constantemente sensações

novas e que proporcionem prazer e de adquirir bens que simbolizam e demonstram a superioridade econômica. A pessoa moderna busca saciar-se através do ato de comprar e consumir, vivenciando momentaneamente uma sensação de bem-estar. No entanto, a tendência ao endividamento é o resultado desse hábito no longo prazo.

Olivato e Souza (2007), através de uma investigação qualitativa e de uma aplicação quantitativa, apontaram como principais influenciadores do endividamento: o significado do dinheiro, a oneomania (vício em compras), os desejos e as necessidades, o status social e a falta de planejamento. Aplicaram um questionário para 297 respondentes de São Paulo. A maioria dos respondentes demonstrou que a falta de planejamento é a principal questão para o endividamento, seguida do status social. O status social está representado pela necessidade de manter-se em um nível de aceitabilidade social e acompanhar os modismos.

### 3.1 O MAL-ESTAR POR CONTA DAS DÍVIDAS

Consumir as tendências não prejudica apenas a saúde financeira de um indivíduo. Quando alguém contrai uma dívida e não consegue pagá-la, a saúde do corpo e da mente também fica comprometida, potencializando uma série de problemas que se acumulam e afetam todas as esferas da vida de uma pessoa. Em 2015, o Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e Meu Bolso Feliz revela que o endividamento é fonte de preocupação para 57% dos consumidores inadimplentes. O financiamento de automóvel é a dívida que mais incomoda os entrevistados (73%), seguido a conta de água/luz (68%). Em 2017, um levantamento nacional realizado pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) mostra que 69% dos consumidores inadimplentes passaram a se sentir mais ansiosos após contraírem a dívida. O sentimento de vergonha perante a família e amigos por se encontrar nessa situação foi de 51%. As alterações de comportamento por conta da dívida podem impactar desequilibrando para a escassez ou excesso dependendo de cada indivíduo. A pesquisa mapeou que enquanto alguns inadimplentes sofrem de insônia (44%) e comem por ansiedade (34%), outros acabam desenvolvendo atitudes contrárias, como perda de apetite (35%) e vontade fora do normal de dormir (36%), comprovando que as dívidas em atraso muitas vezes trazem prejuízos para o corpo e para a mente de quem está devendo.

O humor de boa parte dos entrevistados é impactado pelo endividamento, causando abalos na vida social. Os principais efeitos incluem ficar facilmente irritado (52%) ou mal-humorado (49%), além de ter menos vontade de sair e socializar com outras pessoas (45%).

O vício também é uma das consequências desencadeadas por causa das dívidas em atraso. Dois em cada dez (21%) entrevistados disseram que passaram a descontar a ansiedade em vícios, como cigarro, comida ou álcool. Também foi identificado um aumento nas atitudes agressivas dos inadimplentes: 18% confessaram que andam mais irritados, chegando ao ponto de agredir verbalmente pessoas próximas da família e amigos e 14% já partiram até mesmo para as agressões físicas.

A falta de gestão eficiente dos recursos financeiros da família impacta no processo de socialização para o consumo, que apesar de assumir particular importância na infância, perdura ao longo do ciclo de vida, influenciando atitudes, valores, hábitos e comportamentos.

## 4 A EDUCAÇÃO FINANCEIRA, FINANÇAS PESSOAIS E O IMPACTO NA ECONOMIA

A Educação financeira corresponde ao conhecimento sobre como gerir, planejar e organizar as finanças. Em termos mais específicos, a alfabetização financeira é a capacidade de fazer julgamentos e decisões eficazes para a gestão atual e futura do dinheiro. Esta gestão inclui a capacidade de compreender diferentes opções financeiras, planejar o futuro, gastar com sabedoria e discernimento sobre como lidar com os desafios associados às situações da vida cotidiana ou economizar para a aposentadoria ou pagar pela educação dos filhos. (COHEN ; CANDACE, 2011).

O Banco Central do Brasil (2013) enumera, em sua cartilha, alguns princípios necessários à educação financeira pessoal, são eles:

- (i) Entender o funcionamento do mercado e o modo como os juros influenciam a vida financeira do cidadão (a favor e contra);
- (ii) Consumir de forma consciente, evitando o consumismo compulsivo;
- (iii) Saber se comportar diante das oportunidades de financiamentos disponíveis, utilizando o crédito com sabedoria e evitando o superendividamento;
- (iv) Entender a importância e as vantagens de planejar e acompanhar o orçamento pessoal e familiar;
- (v) Compreender que a poupança é um bom caminho, tanto para concretizar sonhos, realizando projetos, como para reduzir os riscos em eventos inesperados; e, por fim;
- (vi) Manter uma boa gestão financeira pessoal.

Isso porque, segundo o BCB (2013)

Pessoas educadas financeiramente planejam melhor suas compras e cumprem seus compromissos financeiros, tanto em termos de cumprimento de prazos de pagamento quanto de negociação das taxas de juros ou de escolha diante das alternativas existentes.

Tendo como objetivo desenvolver as habilidades e a confiança para se tornar mais consciente dos riscos financeiros. Kiyosaki e Lechter (2004) dizem que é preciso desenvolver a capacidade de avaliar e assumir riscos do ponto de vista financeiro, gerindo-os em cada oportunidade que aparecem. A tendência natural, todavia, é a busca da segurança que, no geral, não é a melhor escolha para uma pessoa ser bem-sucedida em seus negócios.

Cabe considerar que o Brasil passou por uma instabilidade monetária nos últimos 60 anos, tendo, como reflexo, a mudança de sua moeda inúmeras vezes, conforme salienta



D'Aquino (2008), e resultando em consequências ainda hoje. A geração dos adultos de hoje sentiu no passado a instabilidade econômica e traz consigo, ainda, o receio da volta da inflação. Assim, o planejamento financeiro em uma sociedade dominada pela elevada inflação era praticamente inconcebível. Outro efeito da elevada inflação no Brasil, como D'Aquino (2008) afirma, é a carência de uma educação financeira na formação do indivíduo. Juntando o fato da baixa educação financeira à cultura de consumismo no país e o déficit econômico, a situação encontra-se cada vez mais crítica. Mostra-se, com isso, o grande esforço que os pais de hoje devem fazer para educar seus filhos em aspectos relacionados à economia e às finanças.

Segundo D'Aquino (2008), a função primordial da educação financeira infantil é criar as bases para que na vida adulta estas crianças “possam ter uma relação saudável, equilibrada e responsável em relação a dinheiro”. Dessa forma, a educação financeira infantil vem como mecanismo de apoio e iniciação para que, na vida adulta, estas crianças venham a lidar bem com o dinheiro. Além disso, a autora reforça que os ensinamentos sobre o ganho e os usos do dinheiro devem sempre ser norteados pelos princípios da ética, podendo ser, dessa forma, estendidos a outras esferas da vida.

No entanto, quando Kiyosaki e Lechter (2004) abordam a questão do ensino a respeito das finanças pessoais, afirmam:

O dinheiro não é ensinado nas escolas. As escolas se concentram nas habilidades acadêmicas e profissionais, mas não nas habilidades financeiras. Isso explica por que médicos, gerentes de banco e contadores inteligentes que tiveram ótimas notas quando estudantes terão problemas financeiros durante toda a sua vida.

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE (2004), define a educação financeira como o processo em que os jovens possam melhorar a sua compreensão sobre os produtos financeiros, seus conceitos e riscos, para que possam desenvolver as habilidades para tomar decisões fundamentadas, melhorando o seu bem-estar financeiro.

Segundo Bader e Savóia (2013, p. 212)

Pessoas e famílias que vivem em situação de miséria acabam apresentando tamanhas necessidades urgentes – tais como alimentação, saneamento básico, habitação, mínimo de infraestrutura – que as suas necessidades de inclusão financeira ficam em segundo plano.

Com toda essa situação observada no país, toda a rede municipal, estadual, federal e privada deveria adotar uma disciplina sobre educação financeira para que as crianças possam desenvolver um consumo crítico, bem como para terem conhecimento sobre a situação financeira dos familiares, ajudá-los a poupar e minimizar as dificuldades decorrentes dessas

decisões. Conforme anunciado por Martins (2004) uma criança passa onze anos estudando no ensino fundamental e médio, mas nesse tempo não tem disciplina sobre noções de comércio, economia, finanças ou impostos. Caso curse uma universidade fora da área financeira, o estudante completará a sua formação superior sem noções de finanças.

Assim como as escolas, as famílias podem influenciar os jovens, demonstrando como utilizar economicamente o dinheiro adquirido, ensinando como poupar ou gastar, podendo assim os jovens crescerem desenvolvendo esse hábito de economizar e gastar de maneira consciente. A falta de comunicação sobre questões financeiras entre pais e seus filhos foi encontrada associada ao aumento da dívida ao longo do tempo (NORVILITIS E MACLEAN, 2010)

## 5 SOCIALIZAÇÃO FINANCEIRA FAMILIAR

A família é referência, serve de apoio para os indivíduos e dela são absorvidos os valores e as formas de relações que se estenderão nas relações sociais posteriores. Desde os tempos primitivos, a humanidade utiliza esse mecanismo de constituir laços e isso ajudou na construção da sociedade.

A família é a primeira instituição ao qual o indivíduo é inserido, e sua visão de mundo vai sendo construída a partir das socializações e amparo afetivo que vivencia neste ambiente. O amparo afetivo é um elemento de suma importância para a construção da subjetividade e individualidade (CANIATO, 2016). É uma instituição de primária importância para o aprendizado social, sendo que o indivíduo irá reproduzir nas demais instituições sociais características, comportamentos que aprendeu e vivenciou dentro das suas relações familiares (BURD, 2015). Pode-se considerar a família como uma instituição social criada para melhorar a convivência em grupo e posteriormente comportamentos em sociedade. É uma instituição milenar que, do mesmo modo que fora criada para propiciar uma vivência em grupo, também recebe influências e características deste grupo. Neste sentido, a família é uma instituição que fundamenta as sociedades, e que se estrutura a partir das necessidades do cenário sócio/histórico/cultural.

Segundo o autor do livro “Os segredos da mente milionária” o modelo de dinheiro se constitui fundamentalmente da informação ou programação que a pessoa recebeu no passado, sobretudo quando era criança. Essa programação mental vai ditar os nossos pensamentos e como enxergamos o dinheiro. Segundo o autor, as fontes primárias dessa programação ou condicionamento, para a maioria de nós, inclui pais, irmãos, amigos, figuras de autoridade, professores, líderes religiosos, mídia e cultura para mencionar alguns elementos. A sua programação conduz aos seus pensamentos; os seus pensamentos conduzem aos seus sentimentos; os seus sentimentos conduzem às suas ações; as suas ações conduzem aos seus resultados.

Eker (2006) considera três influências de condicionamento para o modelo de dinheiro; a primeira são as frases que as crianças ouvem a respeito de dinheiro, que permanecem no subconsciente como parte de um modelo que colabora para as decisões financeiras. A segunda são os condicionamentos dos pais. Quase tudo é aprendido a partir dos exemplos dados e em se tratando de dinheiro, a tendência é ser idêntico aos pais,  $\neg$  a um deles em particular ou a uma combinação dos dois. Mesmo quando se reconhece que o hábito não é sustentável,

quando o subconsciente tem que optar entre a lógica e as emoções profundamente enraizadas, as emoções quase sempre vencem. A terceira forma básica de condicionamento são os episódios específicos. As experiências com dinheiro, riqueza e pessoas quando criança moldam as crenças à cerca da prosperidade e da abundância. (EKER, 2006)

O autor considera que na infância, as frases que as crianças ouvem a respeito de dinheiro, riqueza é provavelmente algo como: “o dinheiro é a fonte de todo mal, poupe para os dias ruins, os ricos são gananciosos, os ricos são criminosos, os ricos são desonestos, você tem que dar duro para ganhar dinheiro, não se pode ser rico e espiritualizado ao mesmo tempo, dinheiro não nasce em árvore, o dinheiro fala mais alto, os ricos ficam cada vez mais ricos e os pobres cada vez mais pobres, isso não é para o nosso bico, nem todo mundo pode ser rico, nunca se tem o bastante e a infame frase não temos dinheiro para isso.” (EKER, 2006)

A socialização financeira refere-se ao "processo de aquisição e desenvolvimento de valores, atitudes, normas, saberes e comportamentos que contribuam para a viabilidade financeira e o bem-estar individual" (DANES, 1994, p. 128). Vários agentes de socialização estão envolvidos nesse processo, sendo a família o primeiro deles e provavelmente um dos mais importantes (DENEGRÍ, et al., 2005). Estudos têm demonstrado que diversos recursos de educação financeira (incluindo pais, pares, mídia e escolas) têm impactos expressivos no processo de socialização financeira, influenciando a atitude financeira, a alfabetização, o comportamento e a satisfação (XIAO E PORTO, 2017)

A influência parental foi 1,5 vezes maior que a da educação financeira e mais do que o dobro da dos amigos (SHIM E SERIDO, 2011). Durante os processos de socialização financeira familiar, os pais desempenham papéis proeminentes no desenvolvimento e aperfeiçoamento da alfabetização financeira de seus filhos (GUDMUNSON E DANES, 2011). Acredita-se que o envolvimento dos pais na socialização financeira de seus filhos seja central para a aquisição de habilidades financeiras das crianças que levam à idade adulta (DANES E HABERMAN, 2007).

A importância da socialização financeira familiar foi ainda mais confirmada, uma vez que a aprendizagem pelo exemplo tem sido mais prevalente no impacto do comportamento financeiro do que na aprendizagem explícita (VAN CAMPENHOUT, 2015). Enquanto a socialização financeira na família ocorre tanto implicitamente através da interação cotidiana quanto explicitamente através do ensino e prática propostos, a maioria ocorre implicitamente (GUDMUNSON et al., 2016; TANG et al., 2015).

Antes de compreender a complexidade do mundo econômico, as crianças observaram, e provavelmente modelaram, um grande número de estereótipos sobre o consumo, portanto, tiveram experiência direta com diversas atividades econômicas (DENEGRÍ et al, 2005). Todavia, a maioria das informações e comportamentos é adquirida de forma tácita, informal. Seja por meio da cópia das experiências de seus pais, de seus pares e/ou por meio da influência dos meios de comunicação de massa, os comportamentos dos jovens que não são direcionados a desenvolver consciência crítica do consumo tendem a ser o produto dessas influências.

Observando na figura a seguir (figura 1) vemos as interações de diferentes atores que influenciam no processo de socialização econômica e como isso resulta em um nível de alfabetização econômica (AE), que permite ou não ao indivíduo tomar decisões.

Figura 1 — Modelo de Socialização Econômica



Fonte: Adaptado Denegri et al. (2005)

Observou-se que os pais utilizam como principal estratégia de socialização a “conversa” especialmente valiosa e muito próxima do que Piaget chamou de “lições morais”

(PIAGET, 1971, apud DENEGRÍ, 2005), onde vários discursos são valores aprendidos que os próprios pais internalizaram em suas famílias de origem. Embora a transmissão de valores seja um importante elemento da socialização, no caso da socialização econômica ela é insuficiente se não for acompanhada pelo desenvolvimento de habilidades para o consumo reflexivo. A conhecida frase “faça o que eu digo, não faça o que eu faço” não é eficaz quando se trata de escolhas financeiras e de estilo de vida.

Observou-se, no caso das famílias do estudo (DENEGRÍ et al, 2005), a forma como os pais falam que "ensinam a comprar" e "economizam", sem que esse ensino seja percebido como tal; e pelo contrário, nas costas dos pais, os filhos começam a desenvolver comportamentos precoces de endividamento informal que podem marcar estilos de consumo futuros (DENEGRÍ et al., 2005)

Assim, mais atenção deve ser dada aos efeitos da socialização financeira que ocorre na família. Apesar de os pais afirmarem ter um estilo de vida com pouca flexibilidade, com os filhos comportando-se mais como consumidores impulsivos, onde a reflexão e a definição dos limites aos pedidos de consumo dos filhos parecem bastante difusos. Embora valorizem a importância de aprender a administrar o dinheiro, não promovem a autonomia ou a efetiva responsabilidade dessa administração nos filhos.

No entanto, não é apenas a família e os pares que desempenham um papel mediador nos processos de socialização financeira na infância, a mediação simbólica exercida pela mídia de massa, inicialmente a televisão e mais recentemente a Internet. Trata-se de uma influência que disputa com a família pela quantidade de tempo que as crianças dedicam a ela no dia a dia (BUKSTEIN, 2007). Durante esse tempo, eles são bombardeados por persuasões publicitárias das quais nem sempre estão cientes e são leais aos objetos de consumo presentes e futuros desde o início.

Dito isso, como os responsáveis, que muitas vezes não estão preparados para o sucesso financeiro, poderão ensinar às crianças sobre educação financeira? Afinal de contas, a maioria deles não recebeu esse mesmo incentivo quando eram crianças. Por isso a tendência a repetir padrões do passado sem nem mesmo questionar.

O primeiro elemento da mudança é a conscientização. Não se pode modificar uma coisa cuja existência ignora. O segundo elemento da mudança é o entendimento, compreendendo a origem do modo de pensar, será capaz de reconhecer que esse modo vem de fora. O terceiro elemento da mudança é a dissociação, pois ao constatar que esse modo de pensar não necessariamente do indivíduo, torna-se possível a opção de escolha em mantê-lo

ou largá-lo. O quarto elemento é o recondicionamento. O autor explica que recebemos muitos arquivos de riqueza negativos, sobretudo quando estamos na fase infantil. Porém, assim como aprendemos os arquivos negativos, podemos buscar adicionar no nosso subconsciente arquivos positivos sobre a riqueza e passar a desfrutar do bem-estar financeiro.

## 6 BEM ESTAR FINANCEIRO: COMPONENTES E INFLUÊNCIAS

Segundo o Consumer Financial Protection Bureau (CFPB), o bem-estar financeiro é o estado no qual o indivíduo consegue cumprir totalmente suas obrigações financeiras, sentindo-se seguro e apto a realizar escolhas que permitam aproveitar a vida (CFPB, 2015).

De acordo com o CFPB(2015):

Em resumo, bem-estar financeiro pode ser definido como um estado de estar no qual uma pessoa pode cumprir plenamente as suas obrigações financeiras atuais e contínuas, pode se sentir segura em relação ao seu futuro financeiro, e é capaz de fazer escolhas que lhe permite aproveitar a vida.

Para esta pesquisa, os conceitos da Consumer Financial Protection Bureau (CFPB, 2015) serviram de base para formular as perguntas da entrevista e comparar o nível de bem-estar financeiro com o modelo de dinheiro aprendido da infância e juventude bem como a educação financeira. Portanto, bem-estar financeiro pode ser diretamente relacionado a quatro componentes da vida financeira:

### 6.1 CONTROLE FINANCEIRO

O primeiro é o controle financeiro sobre as finanças do dia a dia, mês a mês. Famílias que possuem controle financeiro são capazes de cobrir as suas despesas em dia e sabem que o seu dinheiro será suficiente para chegar ao final do mês. É fundamental pensar de forma racional para lidar com as ofertas de crédito e o endividamento. Para conquistar o controle financeiro pleno é preciso que cada indivíduo conheça exatamente como e onde gasta o seu dinheiro, planeje como deseja utilizar a sua renda, e assuma uma postura de consumo mais consciente. Pessoas mais racionais no uso do crédito, têm maior propensão a ter níveis mais elevados de bem-estar financeiro pois tendem a se endividar menos. (CFPB, 2015)

### 6.2 TRANQUILIDADE FINANCEIRA

Tranquilidade financeira é ter a capacidade financeira de passar por situações pouco ou nada previsíveis, ou por momentos difíceis, sem que isso desestruture a vida financeira da família. Um componente da tranquilidade financeira é a reserva para imprevistos, um valor



investido com disponibilidade, capaz de manter o seu padrão de gastos por pelo menos seis meses. Portanto, pessoas que se sentem capazes de lidar com eventos imprevistos em sua vida financeira, como um reparo emergencial, problemas de saúde, falecimentos ou o desemprego, tendem a ter níveis mais elevados de bem-estar financeiro. (CFPB, 2015)

### 6.3 OBJETIVOS DE VIDA

O bem-estar financeiro está além de quando se realiza ou conquista algo. De acordo com o Consumer Financial Protection Bureau (CFPB, 2015), a sensação de progresso das etapas, perceber que está no caminho para atingir o objetivo, já concede aos indivíduos a sensação de bem-estar. As famílias que têm clareza seus objetivos, fazem um planejamento para atingi-los, e conseguem executar o seu plano passo a passo para conquistá-los, tendem a ter níveis mais elevados de bem-estar financeiro. Isso envolve diversos aspectos do estilo de vida de cada um, como poupar para comprar um carro, abrir um negócio próprio, para dar de entrada na casa própria ou mesmo reformá-la, para viajar, fazer transição de carreira, ter filhos ou ainda pagar pelos estudos. Ainda é importante destacar que, entre os objetivos de vida das pessoas, um tem impacto bastante relevante, que é o de viver uma velhice tranquila. Ou seja, pessoas que, além de planejar os sonhos, planejam a sua aposentadoria irão muito provavelmente conquistar um nível mais elevado de bem-estar financeiro. (CFPB, 2015)

### 6.4 LIBERDADE FINANCEIRA

Existe algo mais que controlar o dinheiro, ter tranquilidade e sentir que se está conquistando os objetivos de vida. A esse algo a mais pode se dar o nome de liberdade financeira, que basicamente é ter liberdade de escolha. Para alguns, tradicionalmente pode ser visto como a capacidade de sair de um emprego, parar de trabalhar ou simplesmente reduzir o tempo de trabalho para ficar mais com a família. Mas a liberdade financeira pode significar outras perspectivas, como poder fazer doações, ajudar outras pessoas, amigos e família. São essas preferências profundamente pessoais e aspirações que dão sentido e propósito ao dia-a-dia desafiador de escolhas financeiras. Há diversas maneiras de enxergar e conceituar liberdade financeira, mas parece ser indiscutível que quem tem sente-se melhor financeiramente. (CFPB, 2015)

A figura 2 a seguir mostra os elementos que compõem o bem-estar financeiro, visando um modelo de que resguarda o futuro sem abrir mão do presente.

Figura 2 — Elementos do Bem-estar Financeiro

### Quatro elementos do bem-estar financeiro

	Presente	Futuro
Segurança	Controla as finanças dia-a-dia, mês a mês	Capacidade de absorver um choque financeiro
Liberdade de escolha	Liberdade financeira para aproveitar a vida	No caminho certo para atingir seus objetivos financeiros

Fonte: Adaptado de CFPB (2015)

## 6.5 INFLUÊNCIAS NO BEM-ESTAR FINANCEIRO

Com a delimitação do conceito de bem-estar financeiro, a percepção sobre o que faz com que as pessoas que passam por situação financeira similar se encontrem em níveis diferentes de bem-estar.

### 6.5.1 Comportamento Financeiro

Comportamento financeiro está relacionado a hábitos. Em geral, pessoas com nível mais elevado de bem-estar financeiro são aquelas que têm o hábito de planejar, questionar e agir. São pessoas que utilizam o planejamento financeiro para estabelecer estratégias que suportam as suas decisões. Pesquisam e buscam conhecimento e conseguem seguir na prática o plano e, ainda que intuitivamente, têm costume de controlar o seu dinheiro, e o fazem de forma eficiente. (CFPB, 2015)

### 6.5.2 **Conhecimento financeiro**

O conhecimento financeiro está relacionado a um conjunto de habilidades que torna possível que as pessoas atinjam níveis mais altos de bem-estar financeiro. Abrange saber quando e como encontrar informação de confiança, e como processar essas informações, para que as decisões financeiras sejam mais conscientes e fundamentadas. Uma habilidade que aparece como essencial é a de saber como executar as decisões financeiras tomadas, tem relação com a capacidade que as pessoas têm de colocar em prática o que aprendem a respeito de suas vidas financeiras.(CFPB, 2015)

### 6.5.3 **Traços de personalidade**

Os traços de personalidade, crenças e habilidades não cognitivas desempenham um papel de conexão na determinação do nível de bem-estar financeiro, uma vez que influenciam o comportamento das pessoas, a sua ligação com o conhecimento, as expectativas e preferências.

De acordo com o CFPB, os traços de personalidade que podem influenciar o bem-estar financeiro de uma pessoa são:

- Comparar-se aos seus próprios padrões, e não ao de outros;
- Sentir-se motivado a permanecer no caminho diante de obstáculos. Ser perseverante;
- Ter tendência a planejar para o futuro, controlar impulsos, e pensar criativamente para lidar com desafios inesperados;
- Crer na sua capacidade de influenciar os seus resultados financeiros.

O contexto social e econômico da família, amigos, comunidade, nível de educação e a dinâmica familiar influenciam no bem-estar financeiro, pois se tornam referência positiva ou negativa através de exemplos de comportamento financeiro.

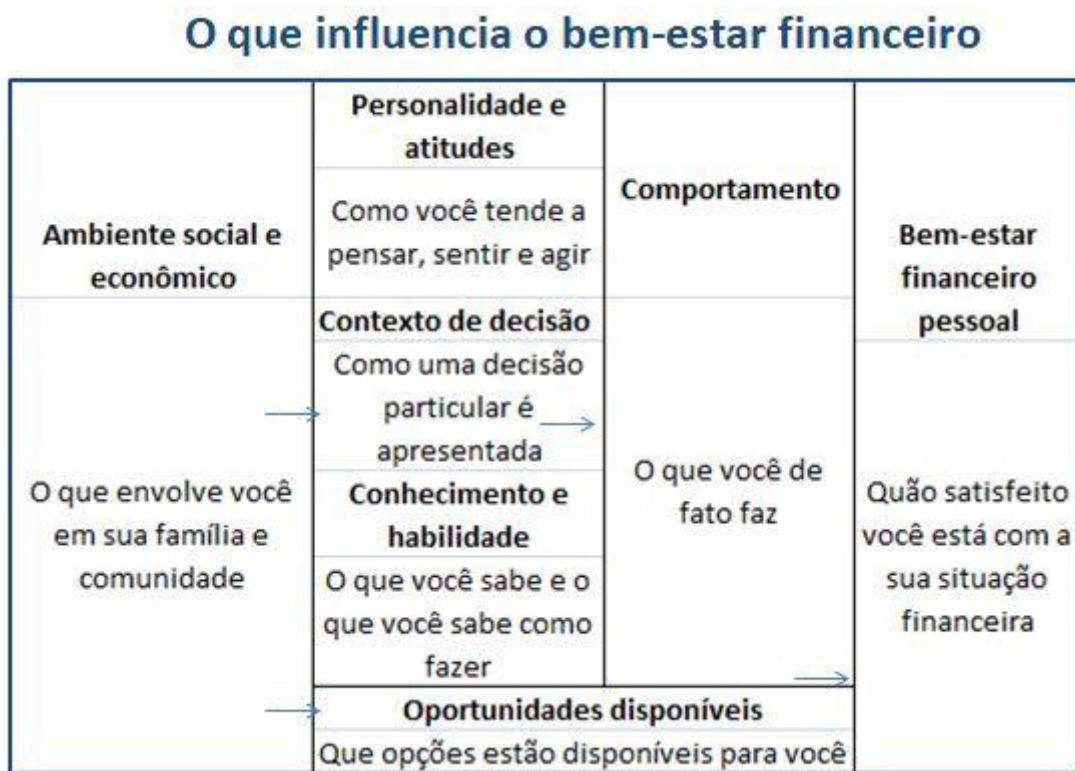
Começar cedo na vida a buscar hábitos conscientes facilita o progresso financeiro. Consumidores mais velhos e em idade produtiva enfatizaram a dificuldade de mudar seus hábitos ou significativamente melhorar nossas habilidades financeiras fundamentais depois de adulto. Aspectos que alguém traz da juventude para a idade adulta, as capacidades, conhecimento e compreensão, atributos pessoais e outras ferramentas que podem influenciar positivamente ou permitir comportamentos financeiros úteis para atingir um alto nível de bem-estar financeiro - são eles que nortearão as decisões adultas.(CFPB, 2015)

O conhecimento por si só não se iguala automaticamente ao comportamento, é necessário prestar atenção às principais atitudes e crenças que serão o direcionamento dos comportamentos que lhes permitirão ter sucesso. Desenvolver a habilidade financeira que é a capacidade de transformar intenções financeiras em ações financeiras inclui saber como:

- Obter informações financeiras confiáveis;
- Processar informações financeiras para tomar decisões financeiras sólidas; e
- Executar decisões financeiras, monitorando e adaptando conforme necessário para permanecer no caminho certo.

A figura 3 mostra o diagrama dos múltiplos fatores que interagem para influenciar o nível de bem-estar financeiro de um indivíduo:

Figura 3 — O que influencia o Bem-estar Financeiro



Fonte: Adaptado de CFPB (2015)

Com base em nossa estrutura de fatores que influenciam o bem-estar financeiro, torna-se provável que para uma pessoa realizar algo, precisa:

- Saber fazer (conhecimentos e competências);
- Sentir-se confiante em saber fazer com eficácia (atitude);

- Acreditar que fazer é valioso (atitude);
- Ter oportunidade de fazer (oportunidade);
- Encontrar um contexto de decisão que seja conducente a fazê-lo (contexto de decisão).

Segundo Danes e Yang (2014), o bem-estar financeiro é o resultado final da socialização financeira. Influências informais são extremamente importantes para a vida financeira da maioria das pessoas. Com ou sem um profissional financeiro para usar como recurso, as pessoas obtêm a maior parte do seu conhecimento factual e normativo sobre tópicos financeiros de sua família, amigos e sua comunidade.

## 7 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Essa pesquisa do estudo de caso é de natureza qualitativa e teve como objetivo analisar o impacto da educação financeira no bem estar financeiro de um jovem adulto, tendo como foco a socialização parental e suas e as dinâmicas de influência financeira. A fim de atender esse objetivo, foi feito um estudo de caso qualitativo do voluntário que aqui chamaremos de Thiago. Além disso, a coleta de dados se deu a partir de pesquisa bibliográfica e de documentos disponíveis sobre o tema abordado, bem como a trajetória narrada pelo próprio Thiago, juntamente com a revisão de literatura sobre o tema.

Vale ressaltar que, segundo Godoy (1995), a pesquisa qualitativa busca avaliar situações que englobam os indivíduos e suas relações sociais construídas em ambientes variados.

Scharamm (1971) define o estudo de caso como uma estratégia de pesquisa que tenta esclarecer uma decisão ou um conjunto de decisões: o motivo pelo qual foram tomadas, como foram implementadas e quais os resultados.

Atingindo esse contexto, o estudo de caso se caracteriza como uma espécie de pesquisa aplicada que tem por objetivo analisar um objeto profundamente, ou seja, em sua unidade. É o tipo de pesquisa que vai se ater ao detalhamento de um contexto específico, no qual nos deparamos com um sujeito simples ou uma situação particular, investigando sua natureza política, organizacional, social e individual.

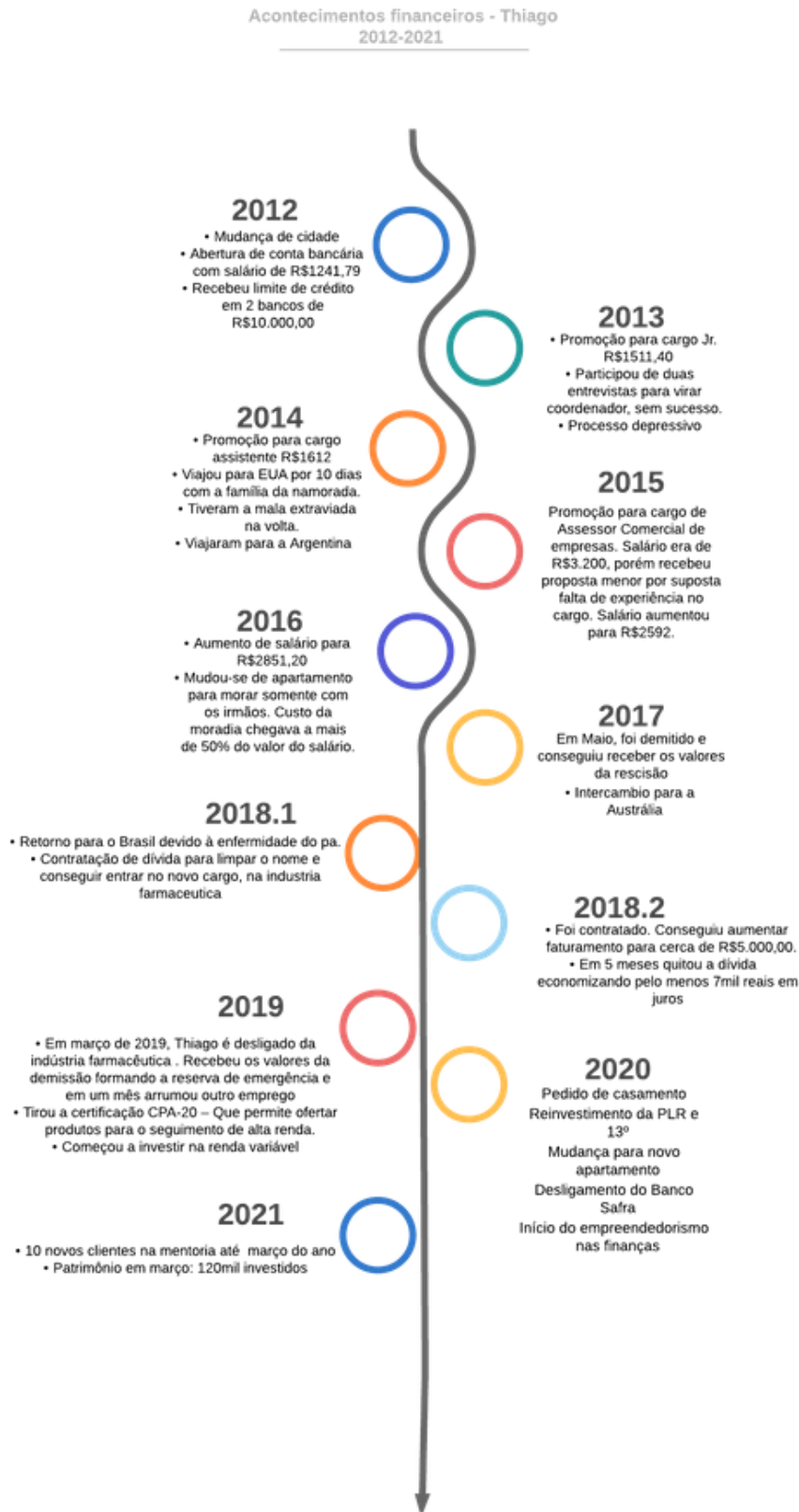
Com o objetivo de identificar fatores que determinam fenômenos e explica certos entendimentos, trataremos o artigo como uma pesquisa explicativa, determinando o problema objeto de estudo.

## 8 ESTUDO DE CASO

### 8.1 RESUMO

O caso relata o comportamento financeiro de Thiago na entrada no mercado de trabalho em maio de 2012 até dezembro de 2020. Thiago passou a olhar com mais atenção para a sua saúde financeira a partir de 2018, após ler livros sobre o assunto e ver vídeos sobre finanças comportamentais, buscou a consultoria financeira para começar a investir e desde então vem mudando hábitos de consumo. O objetivo do caso é elucidar o impacto da educação financeira no bem-estar financeiro de Thiago.

Figura 4 — Resumo Linha do tempo



Fonte: O autor (2021)



## 8.2 INTRODUÇÃO:

Thiago mudou-se do interior do Rio de Janeiro para estudar e morar na capital aos 19 anos. Sua família tem um empreendimento no setor de turismo e por muito tempo o fluxo financeiro da família foi oscilante. Tinham muito dinheiro no verão e no inverno não sabiam como iam fazer para se sustentar até novembro. Todos os anos foram assim durante o seu crescimento.

### 8.2.1 Modelo familiar

O pai já teve outros negócios e empresas antes dele nascer, conta que teve uma empresa de máquinas copiadoras chegando a ter 400 funcionários na década de 80. Com a crise do petróleo e o bloqueio de importações, tentou manter a empresa por alguns meses vendendo suas propriedades, mas precisou fechar. A única propriedade que restou foi o hotel, que não foi vendido pois estava no nome do marido de sua mãe (avó do Thiago). Conheceu a mãe de Thiago através do empreendimento. Tiveram dois filhos e Thiago é o mais novo. Depois que nasceram, sua mãe ficou trabalhando em casa cuidando deles.

### 8.2.2 Socialização parental e mentalidade

“Quero ser dono do meu próprio negócio. Quero ser empresário.” Tinha o pai como referência de ser empreendedor – Sabia que não queria trabalhar para outra pessoa, queria ter o próprio negócio. Imaginava que em algum momento ia cair uma grande quantia de dinheiro em suas mãos.

### 8.2.3 Arquivos de riqueza

O que ouviu sobre dinheiro de familiares e pessoas próximas

Tabela 1 — Programação Verbal sobre dinheiro

<b>O que ouviu sobre dinheiro</b>
“você só pensa em dinheiro”,
“é só dinheiro”
“é tudo sobre dinheiro”
“dinheiro não compra felicidade”
“com dinheiro e sem amor/amizade/saúde/família/ liberdade, do que adianta?”
O dinheiro é a fonte de todo mal
Os ricos são gananciosos
Os ricos são criminosos
Os ricos são desonestos
Dinheiro não nasce em arvore
O dinheiro fala mais alto
Os ricos cada vez mais ricos e os pobres cada vez mais pobres
Nunca se tem o bastante
Não temos dinheiro pra isso.
Você tem que dar duro para ganhar dinheiro

Fonte: O autor (2021)

#### 8.2.4 Episódios em relação ao dinheiro e pessoas ricas

Andar de carrinho elétrico na lagoa Rodrigo Freitas. Lembra de querer andar mais vezes e não tinham dinheiro. “Se meu pai tem carro, por que eu não posso ter?”

Sobrinhas ganhando muitos presentes no natal e ele e o irmão ganhando uma blusa.

Parque de diversões: Estavam na casa de um parente do padrasto que tinha dinheiro. As crianças queriam ir no parque e o parente disse que iria pagar. A mãe se sentiu envergonhada por não ter dinheiro para os filhos irem ao parque.

#### 8.3 CONTEXTO 2012

Em 2012 foi para o RJ estudar Comércio Exterior, ficou por 6 meses e conseguiu uma bolsa para estudar Relações internacionais em outra faculdade. Precisou buscar emprego para pagar seus custos no Rio de Janeiro e seu primeiro emprego foi de atendente de câmbio.

Ao abrir a conta em 2 diferentes bancos, com um salário bruto de R\$1241,79, Thiago recebeu um cartão de crédito em cada conta com limite de R\$10.000,00 (Dez mil reais), totalizando R\$20.000,00 (vinte mil reais) de limite de crédito aprovado.

Thiago utilizava o valor do salário para pagar o aluguel por cerca de R\$300,00 (dividia o aluguel com outras pessoas) e mais algumas contas. O restante não tinha controle no que era gasto o dinheiro.

Logo no primeiro mês de trabalho, passou por uma memorável experiência negativa: teve diferença de caixa no valor de 935 dólares americanos. Trabalhava aos domingos e folgava toda segunda-feira, recebendo um extra de 200,00 a mais por trabalhar aos domingos e feriados. Esses 200,00 seriam usados para pagar a diferença de 935 dólares (aproximadamente R\$2000,00). Em 2 meses conseguiu contatar o cliente da diferença e reaver o dinheiro, conseguindo quitar o endividamento (seriam 10 meses pagando R\$200,00).

- Comportamento de compra: Parcelava tudo o que conseguia, no máximo de vezes possível. Ele e o irmão decidiram parcelar um vídeo game.
- Elementos do Bem-estar Financeiro envolvidos: Não havia controle financeiro, nem tranquilidade financeira para arcar com imprevistos, não tinha clareza dos objetivos de vida e conseqüentemente a liberdade financeira estava mais distante

#### 8.4 CONTEXTO 2013

Thiago alcançou promoção para cargo Jr. - salário de R\$1511,40. Durante esse ano, participou de duas entrevistas para o cargo de coordenador, porém não obteve sucesso. Pediu transferência de setor visando outras oportunidades dentro da empresa.

Aluguel aumentou para 600 reais por mês.

Mal-estar por conta das finanças: Thiago desenvolveu quadro de depressão – Nova rotina com trabalho, faculdade, convívio com novas pessoas, novos desafios, além do uso contínuo de uma medicação levaram o Thiago a desenvolver alguns episódios de depressão. Thiago então procurou terapia com psicólogo profissional e intencionou uma mudança de vibração de energia negativa para energia positiva.

Novas amizades começaram a surgir na faculdade e o sentimento de tristeza foi melhorando.

## 8.5 CONTEXTO 2014

– Thiago aqui Já exercia a função de coordenador de uma das lojas da empresa que trabalhava, porém não possuía o cargo. Era chamado de “apoio ao coordenador”. A previsão era de nova promoção para o nível pleno, mas preferiu ir para o setor comercial da empresa. Perguntou de outra possibilidade na empresa e havia uma vaga de assistente comercial. Em agosto de 2014 foi para a área comercial e como assistente passou a receber a quantia de R\$1612,00 de salário.

Nesse ano de 2014, viajou para o exterior pela primeira vez. Thiago foi para EUA acompanhado da família da namorada. Pagou metade do carro, um pouco de alimentação, comprou um celular novo, sendo que a sogra pagou praticamente tudo no cartão de crédito do Thiago).

Aqui percebemos um dos riscos da ampla oferta de crédito. Havia um limite disponível que não era condizente com seu salário. Além disso, emprestou uma parte dele para uma terceira pessoa.

Retornando da viagem dos EUA, as malas foram extraviadas e processaram a companhia aérea. Ganharam a primeira causa por perda das malas e com o valor, optaram por viajar para a Argentina e continuar pagando as parcelas da viagem para os EUA (como seria sem os valores do processo.)

## 8.6 CONTEXTO 2015

Os outros processos saíram em 2015 e financiaram as viagens pela América do Sul. Nesse ano viajaram para o Chile e Uruguai e depois para Europa (Paris, Amsterdam e Roma)

Acontecimentos financeiros:

Promoção para cargo de Assessor Comercial de empresas. Salário era de R\$3.200, porém recebeu proposta menor por suposta falta de experiência no cargo. Salário aumentou para R\$2592.

- Comportamento financeiro:

Mantiveram a estratégia de utilizar o cartão do Thiago para todos viajarem e a sogra ir mandando o dinheiro mês a mês para cobrir a viagem no cartão.

Alguns pagamentos foram feitos fora do prazo, pois no dia a sogra não tinha dinheiro para pagar o acordado das parcelas do cartão. Correram juros em dólar, pagaram IOF. Algumas vezes enviava dinheiro apenas para cobrir os juros.

Em novembro de 2015, houve o termino desse relacionamento. As parcelas ainda estavam sendo pagas e a ex-sogra enviava o dinheiro.

Mudou-se de apartamento para morar somente com os irmãos. Custo da moradia chegava a mais de 50% do valor do salário.

- Elementos do Bem-estar Financeiro envolvidos: Não havia controle financeiro, nem tranquilidade financeira para arcar com imprevistos, não tinha clareza dos objetivos de vida e conseqüentemente a liberdade financeira estava mais distante.

## 8.7 CONTEXTO 2016

Último semestre da faculdade, estava muito insatisfeito com o Brasil. Intenção de com um amigo fazer o intercâmbio para Austrália. Pegou empréstimo no trabalho para conseguir para pagar o cartão e arcar com os custos do intercâmbio além das parcelas da viagem do ano anterior. Teve aumento de salário para R\$2851,20

- Comportamento financeiro:

Receio de olhar a fatura do cartão;

Não havia acompanhamento financeiro e as contas eram feitas mentalmente;

Pagava os boletos em atraso, se esquecia de pagar na data. Nunca pagava antes do prazo.

- Elementos do Bem-estar Financeiro envolvidos: Não havia controle financeiro e isso repercutiu no endividamento para o intercâmbio, não havia tranquilidade financeira para arcar com imprevistos e não foi feito um planejamento prévio para o intercâmbio, conseqüentemente a liberdade financeira estava mais distante.

## 8.8 CONTEXTO 2017

Solicitou que a empresa o demitisse para pegar a rescisão e pagar os custos do intercâmbio. Num primeiro momento, empresa decidiu não demitir, porém depois de algumas conversas com a superintendência da empresa, decidiram prosseguir com a demissão.

Acontecimentos financeiros:

Aumento de salário para R\$2973,80

Em Maio, foi demitido e conseguiu receber os valores da rescisão;

Precisou fazer uma cirurgia de hérnia inguinal poucos meses antes da viagem;

Viveu os meses de maio até julho com seguro desemprego.

Comportamento financeiro:

Morar fora era sua intenção desde o início da faculdade, no entanto, o planejamento para que isso acontecesse contava principalmente com a demissão para arcar com os custos da viagem, não houve planejamento ou hábito de poupança para o objetivo.

#### 8.8.1 Intercâmbio Austrália Jul/17 a Jan/18

19/07/2017- Intercambio para a Austrália com um amigo da faculdade

A principio iria ficar lá por dois anos e meio, a ideia era arranjar um emprego para trabalhar. Thiago e o amigo começaram a trabalhar de entregador de comida na empresa Uber para pagar as contas. Faziam Uber eats entregando comida de bicicleta, estando o Thiago recém-operado de hérnia inguinal. O local tinha muitos morros, seria bem desafiador continuar o período na Austrália trabalhando de entregador. Chegaram a procurar uma moto, mas demoraram a tomar a decisão e logo depois ficaram sem dinheiro suficiente para comprar a moto juntos.

Começaram a procurar emprego e depois de um tempo, Thiago conseguiu emprego em um food-truck local. Era pago por hora, alguns dias trabalhou 12h sem parar. Nesse ritmo, trabalhou por duas semanas e conseguiu o dinheiro para comprar a moto a vista.

Estavam entregando juntos os pedidos e dividindo os ganhos até que foram parados pelos policiais e tomaram algumas multas: Descobriram que não podiam andar naquela moto juntos, pois era um modelo para uma pessoa só. Outra multa pelo capacete que não estava ajustado o suficiente. O valor que faziam juntos por dia chegava no máximo a 100 dólares e as multas no total somaram 1000 dólares.

Passaram a combinar o horário de cada um trabalhar na moto. Dividiam a moto de dia e Thiago acabava trabalhando a noite também.

Thiago sofreu acidente de moto e ficou 3 dias sem trabalhar com dores no cóccix. Thiago teve sorte que não ficou doente, mesmo com plano de saúde coberto, as despesas com medicamentos eram por conta do enfermo.

O aluguel do apartamento que estavam estava para ser renovado. O curso que faziam era uma vez na semana, então decidiram ir para uma outra cidade com praia e se deslocar semanalmente para a aula.

A partir de novembro, depois de ficar num Air bnb na nova cidade, combinaram com o dono da casa de ficar até fevereiro do ano seguinte numa mesma casa, até a data de retorno ao Brasil. Formaram uma pequena reserva e conseguiam pagar os custos semanais.

Aproveitando o final de ano, arrumou um emprego de vendedor de roupas e equipamentos de proteção EPI. Estavam precisando de alguém para o extra natal temporariamente. Começou recebendo 25\$ a hora, equivalente a 4 entregas no Uber Eats. Ficou de 2 a 3 semanas e não trabalhava todos os dias, continuando a fazer entregas.

Nesse período a moto começou a dar problema, afinal, não haviam feito nenhuma manutenção desde que começaram a usá-la. No primeiro reparo utilizaram toda a reserva financeira e ficaram sem dinheiro. No entanto, esse reparo não resolveu o problema. Conseguiram um carro para levá-los até a oficina e consertar mas ela já não funcionava como antes. Até que o amigo caiu com a moto e terminou com a possibilidade de utilizar a ferramenta de trabalho que possuíam. Quando isso aconteceu, não tinham mais como trabalhar de uber eats para ganhar dinheiro.

Comportamento financeiro: Thiago estava incomodado e começou a fazer orçamento e planejar o futuro.

Alguns amigos locais emprestaram o carro alguns dias para o Thiago pra fazer Uber e ter como pagar as contas. Na semana que iam ficar sem dinheiro e estavam com escassez de comida (só estavam comendo arroz e ovo no café, no almoço e na janta), conseguiu 45 dólares para comprar comida em troca de fazer um trabalho do curso de uma amiga. Chegou a entregar mais trabalhos para outras pessoas, recebendo cerca de 100 dólares por trabalho. Fazia bem os trabalhos e foi recomendado para outra amiga.

Nas últimas semanas do intercâmbio, viveram alguns momentos de incerteza. O visto de estudante ia vencer antes da passagem de volta para o Brasil e o procedimento padrão era ficar ilegal e pedir visto de trânsito. Iria pagar uma pequena multa e ficaria impossibilitado de retornar à Austrália por um tempo. No entanto, não foi necessário pois precisou retornar para o Brasil cerca de 14 dias da data prevista.

- Elementos do Bem-estar Financeiro envolvidos: Passou a fazer um controle financeiro semanal, a tranquilidade financeira para arcar com imprevistos era de alguns dias ou semanas, não havia contribuições para os seus objetivos de vida e conseqüentemente ainda estava caminhando em direção à liberdade financeira.

## 8.9 CONTEXTO 2018

No final de janeiro, o pai de Thiago, no Brasil, passou mal e caiu no banheiro, ficando acamado. Teve uma segunda queda e foi parar no hospital. Thiago comprou uma passagem de madrugada, cerca de 14 dias antes do retorno previsto.

Teve uma despesa imprevista de R\$4500,00 parcelada no cartão, para voltar ao Brasil no dia seguinte. Chegou no Brasil sem dinheiro, ficou ajudando o pai e não fez renda extra.

Em abril foi para o RJ buscar emprego com a dívida do cartão em aberto pois o empreendimento da família não tinha recursos suficientes.

Trabalhou por dois dias numa empresa de empréstimo consignado e percebeu que seus valores não estavam alinhados com os da empresa. Foi numa entrevista para uma vaga de venda de curso de inglês que não correspondia ao seu perfil pois tinha mais experiência do que a vaga demandava, participou apenas do primeiro dia. Thiago decidiu mandar mensagem para um amigo com quem trabalhou na época do câmbio, o encontrou para almoçar e esse amigo o indicou para uma vaga na empresa que trabalhava, dentro da indústria farmacêutica.

Para entrar na nova empresa precisaria limpar o nome por conta dos atrasos no cartão de crédito e no cheque especial.

Comportamento financeiro:

Passava tudo no cartão de crédito;

Contratou uma dívida de renegociação com o banco com juros de 7,89% ao mês (Não conseguiu negociar a taxa). Deveria pagar 30 parcelas de R\$604,00 para quitar uma dívida inicial de aproximadamente R\$6800,00. Dívida com juros: R\$18.120,00

Mudanças comportamentais: Nesse período começou a ler livros sobre o assunto de finanças. Leitura do livro Os Segredos da Mente Milionária e a reflexão sobre os modelos familiares que não o ajudavam a enriquecer. “Se eu não mudar, não vou ser rico”. Procurou como enriquecer através de investimentos e encontrou a possibilidade do daytrade (operações



de compra e venda de ativos no mesmo dia). Começou a praticar com dinheiro virtual por meio de aplicativo e tinha em seu imaginário que trabalharia operando da praia, poucas horas por dia.

### 8.9.1 Reingresso no mercado de trabalho

Foi contratado para trabalhar como representante de vendas. Conseguiu aumentar faturamento para cerca de R\$5.000,00. Dessa vez, sua mentalidade para a dívida era adiantar o máximo possível para pagar menos juros, para isso estabeleceu gastos enxutos e passou a acompanhar o orçamento por meio da planilha financeira. Durante os dias de trabalho, almoçava em locais mais baratos para economizar o valor do vale-refeição. Thiago passou a não pedir refrigerante ou suco no almoço, pedia água da casa e foi julgado pelos pares por isso.

Acontecimentos financeiros:

Thiago foi assistir uma palestra do ENEF (Encontro Nacional Educação financeira) sobre certificações financeiras – Nesse momento, encontrou uma referência e vislumbrou algumas possibilidades de atividade profissional no mercado financeiro.

Comportamento financeiro:

Em 5 meses quitou a dívida economizando pelo menos 7 mil reais em juros;

Passou a pesquisar preços antes de realizar as compras;

Comentava com os amigos do trabalho sobre investimentos, mesmo sem investir. Já estava no universo dos investimentos por conta da consultoria financeira.

Na virada do ano, bateu o carro e teve um prejuízo de R\$500,00. Conseguiu arcar com o imprevisto sem maiores complicações.

- Elementos do Bem-estar Financeiro envolvidos: O controle financeiro passou a ser mais assertivo, houve gestão eficiente dos recursos em prol do objetivo de quitar a dívida e isso repercutiu na possibilidade de arcar com imprevistos sem maiores consequências (tranquilidade financeira). Seu próximo objetivo era a formação de uma reserva que cobrisse as despesas de 6 meses. Começava então o direcionamento para a liberdade financeira

### 8.10 CONTEXTO 2019

Nos primeiros 2 meses do ano, Thiago buscou inverter a ordem de pagamentos e gastos do cartão de crédito. Antes, usava o cartão de crédito no mês e pagava com os recursos do mês seguinte. Agora, quando recebia o dinheiro, ele era destinado para o mês vigente, e não para arcar com as despesas do passado.

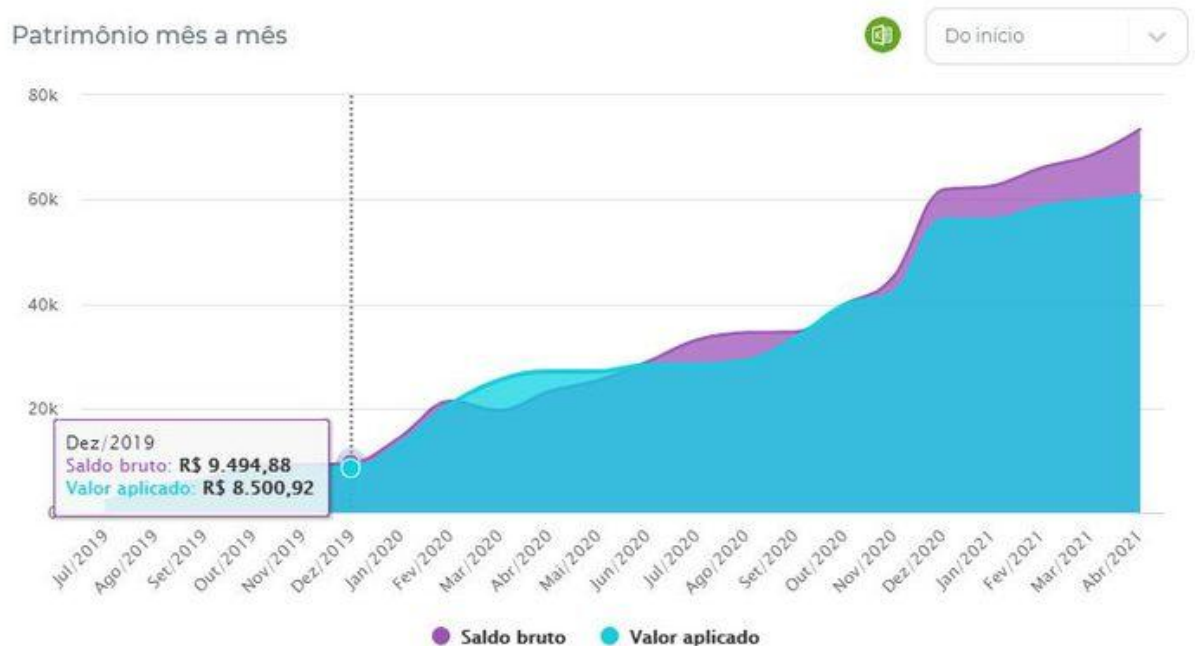
Em março, foi demitido e mudou de setor. Recebeu os valores da demissão formando a reserva de emergência e logo começou a procurar outro emprego. Foi para o setor financeiro trabalhar com câmbio no Safra. Com o valor de rescisão e da multa, ficou com o valor na conta corrente por 2 meses, até ter confirmação de um novo emprego e segurança para investir. Aceitou uma redução salarial em comparação com o trabalho anterior, entre R\$2500,00 e R\$4000,00 de faturamento.

Fez seu primeiro investimento, cerca de 10 mil reais no Tesouro Selic e depois na renda variável;

Recebeu os primeiros dividendos das empresas e fundos imobiliários que comprou (R\$21,27)

Tirou a certificação CPA-20 – Que permite ofertar produtos para o seguimento de alta renda. Nesse contexto, já havia mudado a mentalidade acerca da estratégia de investimentos que seguiria. A ideia anterior de enriquecer fazendo *day-trade* não era a melhor forma de investir para quem estava começando. Alinhou a sua estratégia de investimentos para o longo prazo ao participar de um evento do mercado financeiro em São Paulo, que reunia milionários e bilionários falando sobre investimentos e negócios.

Gráfico 1 — Primeiros investimentos



Fonte: O autor (2021)

- Elementos do Bem-estar Financeiro envolvidos: Continuou fazendo o controle financeiro e gestão eficiente dos recursos para viver e investir formou a reserva para imprevistos com o valor da rescisão (tranquilidade financeira). Seu próximo objetivo era a formar uma carteira de investimentos diversificada e se especializar na área financeira. Processo de construção de patrimônio para a liberdade financeira

### 8.11 CONTEXTO 2020

Início do ano, começaram a procurar apartamentos para mudar-se com a noiva, manteve os investimentos constantes mês a mês. Aproveitou os recebimentos do trabalho para aumentar os aportes.

Acontecimentos financeiros:

Janeiro - Recebimento do 13º - investiu R\$5000,00

Fevereiro - Investiu a participação dos lucros e resultados R\$7000,00

Março - Queda da bolsa devido à crise do corona vírus R\$5000,00

Importante salientar a importância da mentalidade para o longo prazo. Por ter continuar estudando finanças e investimentos, estava preparado para uma possível oscilação

da bolsa e não teve o ímpeto de retirar os investimentos efetivando o prejuízo. Sua rentabilidade nesse período de queda da bolsa chegou próximo dos -30%.

Gráfico 2 — Patrimônio em março de 2020



Fonte: O autor (2021)

Ficou em casa durante o período de fechamento do local de trabalho e começou a estudar sobre marketing digital. Fazia reuniões com amigos para compartilhar o conhecimento financeiro e percebeu que pouquíssimas pessoas ao seu redor investiam.

Em Julho, realizou a mudança para novo apartamento e efetuou compras parceladas dos primeiros móveis e eletrodomésticos somente até o final do ano (mudança no comportamento de parcelar as compras). Retornou ao trabalho mas com as fronteiras embaixadas, havia pouco movimento para a oferta de moedas estrangeiras.

Agosto – Começou a falar de finanças pessoais e contar a sua própria história de endividado a investidor em suas redes sociais.

Setembro - Começou a falar de finanças no Instagram. Montou um canal no Youtube e fez uma parceria com uma editora de vídeos em troca da mentoria financeira (1ª mentoria financeira que Thiago realizou)

Outubro - Thiago convidou outros amigos próximos para validar o produto de reeducação financeira. Percebeu que era possível outras pessoas passarem pelo processo de educação financeira que passou.

Novembro – No retorno do trabalho para casa, o ônibus que estava foi assaltado e levaram seu celular. O trajeto e o trabalho formal já não estavam fazendo sentido. Conseguiu comprar outro celular com a cobertura do seguro que havia feito. Durante a semana da Black Friday, divulgou a Mentoria Financeira e teve o resultado de 3 vendas.

Dezembro - Desligamento da empresa Safra e decidiu que não procuraria outro emprego, focando em desenvolver seu trabalho no digital, compartilhando a educação financeira através das mentorias e consultorias para pessoas ao seu redor que gostariam de ganhar mais, gastar bem e investir melhor. Com os valores da rescisão, aumentou a reserva de emergência para 12 meses.

- Elementos do Bem-estar Financeiro envolvidos: Controle financeiro eficiente não fazendo dívidas comprometedoras e investindo todos os meses, a tranquilidade financeira para arcar com imprevistos, reguardando os meses após a demissão favoreceram a transição de carreira para o empreendedorismo (objetivo de vida) dando mais liberdade de escolha.

## 9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a situação de inadimplência está muito mais ligada ao comportamento e hábitos do consumidor do que em relação ao tamanho do próprio orçamento.

Para compreender a complexidade dos processos envolvidos no comportamento econômico, é necessário considerar que ele não se dá separado de outros aspectos do comportamento humano, mas envolve a pessoa como um todo, com sua história pessoal, características sociais e culturais e o contexto geral individual em que o comportamento ocorre.

No estudo de caso, podemos perceber que a conscientização começou a partir da consultoria financeira em 2018 que provocou mudanças comportamentais por parte do voluntário, depois de muitas experiências improdutivas com o dinheiro, o seu processo elucidou a importância da aplicação do conhecimento financeiro no cotidiano. As pequenas decisões do dia a dia ou as grandes decisões financeiras que permeiam a vida de um jovem adulto influenciam diretamente no seu bem-estar financeiro, mesmo que as consequências não sejam percebidas rapidamente.

Dito isso, a pergunta que o artigo procurou responder é como a educação financeira influenciou o nível de bem-estar financeiro de um jovem adulto. Com o estudo de caso mapeando o comportamento financeiro do voluntário Thiago desde 2012, quando entrou no mercado de trabalho, até dezembro 2020.

Nesse estudo de caso, podemos compreender que a socialização parental, a falta de educação financeira, a repetição de hábitos e comportamentos prejudiciais à saúde financeira do Thiago foram decisivas. Acarretou em questões de endividamento, preocupações financeiras e desaceleração do processo de prosperidade financeira até o momento da consultoria financeira e quando decidiu aplicar o conhecimento adquirido.

Portanto, a importância da educação financeira deve necessariamente ser complementada com a educação para a cidadania, vinculando problemas do cotidiano que exigem o enfrentamento da organização pessoal e coletiva e, principalmente, com a aprendizagem de conceitos e desenvolvimento de processos de raciocínio alinhados ao pensamento econômico.

## REFERÊNCIAS

- BADER, M; SAVOIA, J.R.F. Logística da distribuição bancária: tendências, oportunidades e fatores para inclusão financeira. **Revista de Administração de Empresas**, v. 53, n. 2, 2013.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Caderno de Educação Financeira** : Gestão de Finanças Pessoais. **BCB**. 2013. Disponível em:  
[https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos\\_cidadania/Cuidando\\_do\\_seu\\_dinheiro\\_Gestao\\_de\\_Financas\\_Pessoais/caderno\\_cidadania\\_financeira.pdf](https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos_cidadania/Cuidando_do_seu_dinheiro_Gestao_de_Financas_Pessoais/caderno_cidadania_financeira.pdf). Acesso em: 28 abr. 2021.
- BAUMAN, Zygmunt. **A ética é possível num mundo de consumidores?**. Tradução Alexandre Werneck. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor LTDA, 2011.
- BAUMAN, Zygmunt. **Cegueira moral**: A perda da sensibilidade na modernidade líquida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2014.
- BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- BAUMAN, Zygmunt. **O Mal-Estar da Pós-Modernidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.
- BAUMAN, Zygmunt. **Vida para consumo**: A transformação das pessoas em mercadoria. Tradução Carlos Alberto Medeiros. Jorge Zahar, 2008.
- BUKSTEIN, M. **Relación entre alfabetización económica, prácticas del uso del dinero y hábitos de consumotelevisivo en preadolescentes (tweens) de Temuco**. Tese (Psicologia) - Universidad de La Frontera, Temuco, Chile, 2007.
- BURD, MIRIAM. **NOVAS CONFIGURAÇÕES FAMILIARES**: desafios e soluções para a Terapia Familiar com Pacientes Crônicos.. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2015.
- CANIATO. **La (des) construcción de las identidades y de los vínculos de cooperación en la contemporaneidad: ¿ es posible la recuperación de la consciencia crítica?**. Integración Académica en Psicología, 2016. Disponível em:  
<http://integracionacademica.org/attachments/article/115/01%20Consciencia%20cr%C3%ADtica%20-%20ACaniato.pdf>. Acesso em: 7 abr. 2021.
- CERBASI, Gustavo. **Pais inteligentes enriquecem seus filhos**. Sextante, 2011.
- CNDL BRASIL. **69% dos inadimplentes sofrem de ansiedade por não conseguir pagar dívidas, aponta pesquisa do SPC Brasil e CNDL**. CNDL Brasil. 2017. Disponível em:

<https://site.cndl.org.br/69-dos-inadimplentes-sofrem-de-ansiedade-por-nao-conseguir-pagar-dividas-aponta-pesquisa-do-spc-brasil-e-cndl/>. Acesso em: 29 abr. 2021.

CNDL BRASIL. **Apenas 44% dos brasileiros falam com frequência sobre dinheiro dentro de casa. Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas**. 2018. Disponível em: <https://site.cndl.org.br/apenas-44-dos-brasileiros-falam-com-frequencia-sobre-dinheiro-dentro-de-casa-aponta-estudo-do-spc-brasil-e-cndl/>. Acesso em: 29 abr. 2021.

CNDL/ SPC BRASIL. **8% dos brasileiros não controlam o próprio orçamento. SPC Brasil**. 2020. Disponível em: <https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/pesquisa/7171>. Acesso em: 29 abr. 2021.

COHEN, M; CANDACE, N. Financial Literacy: a step for clients towards financial inclusion.. **Microcredit Summit Campaign**, 2011.

D'AQUINO, C. **Educação Financeira**: Como educar seus filhos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

DANES, S.M. Parental perceptions of children's financial socialization. **Financial Counseling and Planning**, v. 5, n. 1, p. 127-149, 1994.

DANES, S.M; HABERMAN, H. Teen financial knowledge, self-efficacy, and behavior: A gendered view. **Journal of Financial Counseling and Planning**, v. 18, n. 2, p. 48-60, 2007.

DANES, S.M; YANG, Y. Assessment of the use of theories within the Journal of Financial Counseling and Planning and the contribution of the family financial socialization conceptual model. **Journal of Financial Counseling and Planning**, v. 25, n. 1, p. 53-68, 2014.

DENEGRI, M. Socialização econômica em famílias chilenas de classe média: Educando cidadãos ou consumidores?. **Psicologia&Sociedade**, Belo Horizonte, v. 17, n. 2, p. 88-98, 2005.

DENEGRI, M; GEMPP, R; MARTÍNEZ, G. Estrategias de Socialización Económica en Familias de Clase Alta y Media-Alta y su impacto en las prácticas de uso del dinero de los hijos. **Boletín de Investigación Educativa**, v. 20, n. 2, p. 41-60, 2005.

EKER, T. Harv. **Os segredos da mente milionária**. Sextante, 2006.

FINANCIAL well-being: The goal of financial education, jan 2015. Disponível em: <https://www.consumerfinance.gov/data-research/research-reports/financial-well-being/>. Acesso em: 29 abr. 2021.

FROMM, Erich. **To Have Or To Be?**. New York: Continuum, 2008.



GUDMUNSON, C. G; XIAO, J.J; RAY, S.K. Financial socialization. **Handbook of Consumer Finance Research**, Switzerland, p. 15-20, 2016.

GUDMUNSON, C.G; DANES, S.M. Family financial socialization: Theory and critical review. **Journal of Family and Economic Issues**, v. 32, n. 4, p. 644-667, 2011.

HOBBSAWM, Eric. **A era das revoluções: 1789-1848**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1977.

KIYOSAKI, Robert; LECHTER, Sharon. **Pai Rico, Pai Pobre**. 59. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

LIPOVETSKY, Gilles. **O império do efêmero: A moda e seu destino nas sociedades modernas**. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 1989.

LIPOVETSKY, Gilles; MACHADO, Maria Lucia. **A felicidade paradoxal: ensaio sobre a sociedade de hiperconsumo**. 2007.

MARTINS, José Pio. Educação financeira ao alcance de todos. **Fundamento Educacional**, São Paulo, 2004.

NERY, M. B. M; MENÊSES, C. A. S; TORRES, T. K. S.. Um breve ensaio da psicologia acerca do comportamento consumista na sociedade atual.. **Interfaces Científicas - Humanas e Sociais**, v. 1, n. 1, p. 53-62, 2012.

NORVILITIS, J.M; MACLEAN, M.G. The role of parents in college students financial behaviors and attitudes. **Journal of Economic Psychology**, v. 31, 2010.

OLIVATO, H; SOUZA, P.K.B. Endividamento: estudo preliminar dos fatores contribuintes. **SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO, ENCONTRO CIENTÍFICA DE EDUCAÇÃO DA UNISALESIANO**, 2007.

ORGANIZAÇÃO DE COOPERAÇÃO E DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO – OCDE. ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL. **OECD's Financial Education Project**.. 2004. Disponível em: . Acesso em: 6 mar. 2021.

O'GUINN, Thomas C; FABER, Ronald J. Compulsive Buying:: A Phenomenological Exploration. **Journal of Consumer Research**, Chicago, v. 16, p. 147-157, set. 1989.

SCHARAMM, W. Notes on case studies of instructional media projects. **Working paper, the Academy for Educational Development**, Washington, DC, 1971.

SHIM, S et al. Pathways to life success: A conceptual model of financial well-being for young adults. **Journal of Applied Developmental Psychology**, v. 30, p. 708-723, 2009.

- SHIM, S; SERIDO, J. Young adults' financial capability. **Journal of Youth and Adolescence**, 2011. Disponível em: [https://www.nefe.org/\\_images/research/APLUS-Wave-2/APLUS-Wave-2-Final-Report.pdf](https://www.nefe.org/_images/research/APLUS-Wave-2/APLUS-Wave-2-Final-Report.pdf). Acesso em: 6 mar. 2021.
- SLOMP, J. Z. F. Endividamento e consumo. **Revista Relações de Consumo**, 2008.
- SOUZA, Marcos Aguerri Pimenta . **Uso do Crédito pelo Consumidor: Percepções Multifacetadas de um Fenômeno Intertemporal**. 2013. Dissertação (Psicologia) - Universidade de Brasília.
- SPC BRASIL E CNDL. **Inadimplência de Pessoas Físicas: Dados referentes a fevereiro de 2019**. **SPC Brasil**. 2019. Disponível em: [https://www.spcbrasil.org.br/wpimpressa/wp-content/uploads/2019/05/An%C3%A1lise-PF\\_Abril\\_2019.pdf](https://www.spcbrasil.org.br/wpimpressa/wp-content/uploads/2019/05/An%C3%A1lise-PF_Abril_2019.pdf). Acesso em: 29 abr. 2021.
- SPC BRASIL E MEU BOLSO FELIZ. **IMPACTOS DO ENDIVIDAMENTO NO ESTADO EMOCIONAL DO BRASILEIRO**. **SPC Brasil**. 2015. Disponível em: [https://www.spcbrasil.org.br/uploads/st\\_impressa/analise\\_perfil\\_do\\_inadimplente\\_sentimentos.pdf](https://www.spcbrasil.org.br/uploads/st_impressa/analise_perfil_do_inadimplente_sentimentos.pdf). Acesso em: 30 abr. 2021.
- SPC BRASIL. **8 em cada 10 inadimplentes sofreram impacto emocional negativo por conta das dívidas**. **SPC**. 2020. Disponível em: <https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/pesquisa/7266>. Acesso em: 30 abr. 2021.
- TANG, N; BAKER, A; PETER, P.C. Investigating the disconnect between financial knowledge and behavior: The role of parental influence and psychological characteristics in responsible financial behaviors among young adults. **Journal of Consumer Affairs**, v. 49, n. 2, p. 376-406, 2015.
- TASCHNER, Gisela . Comunicação, sociedade e imaginários do consumo. **comunicação, mídia e consumo**, São Paulo, v. 7, p. 37-57, Nov 2010.
- VAN CAMPENHOUT, G. Revaluing the role of parents as financial socialization agents in youth financial literacy programs. **Journal of Consumer Affairs**, v. 49, n. 1, p. 186-222, 2015.
- XIAO, J.J; PORTO, N. Financial education and financial satisfaction: financial literacy, behavior, and capacity as mediators. , **International Journal of Bank Marketing**, v. 35, n. 5, p. 805-817, 2017.
- YIN, Robert K.. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Bookman, 2015.
- ZHAO, H; ZHANG, L. Talking money at home: the value of family financial socialization. **Journal of Bank Marketing**, , 2020.

## GLOSSÁRIO

**Day Trade** Day trade é uma expressão em inglês que significa, numa tradução livre para o português, “transação do dia”. No mercado financeiro, é o nome que se dá às operações de compra e venda de ações no prazo máximo de um dia – ou em um único pregão.

## APÊNDICE A — Entrevista

## 1. Sobre dinheiro, o que você ouvia na infância?

Dentro de casa ouvia muito quando ia pedir dinheiro ao meu pai: Você só pensa em dinheiro, é só dinheiro, é tudo sobre dinheiro, dinheiro não nasce em árvore, nunca se tem o bastante, o dinheiro é a fonte de todo mal, você tem que dar duro para ganhar dinheiro, dinheiro não compra felicidade. Outras frases ao longo da vida através de amigos, em novelas e músicas como: Com dinheiro e sem amor, amizade, saúde, família ou liberdade, do que adianta? Os ricos são gananciosos, desonestos, criminosos, o dinheiro fala mais alto, os ricos cada vez mais ricos e os pobres cada vez mais pobres, por exemplo.

## 2. O que você via de exemplos financeiros?

Durante a minha infância a única fonte de renda familiar, que até hoje sustenta a família, é o empreendimento de turismo. No verão, o movimento no hotel aumentava e o dinheiro dentro de casa também. Acho que meu pai nunca separou o dinheiro da empresa do dinheiro da família, ele não era de compartilhar as questões financeiras em casa. No período de baixa temporada, geralmente de maio até novembro, a renda caía, aumentando o sufoco familiar. Todos os anos durante o inverno eu ouvia "não sei como vamos chegar até novembro", e novembro sempre chegava, um novo verão vinha juntamente com o aumento do faturamento, vivíamos dias de abundância. Não havia uma gestão com visão anual. Todo ano era o mesmo ciclo de oscilante. Além do que, para suprir os meses de falta, foram feitos alguns empréstimos e financiamentos. Acredito que não havia um planejamento para contratar esses empréstimos.

## 3. Você lembra de algum episódio específico de quando era criança?

Lembro de quando ia pedir dinheiro para meu pai ele sempre dizer "Você só pensa em dinheiro!". Algo que me lembra uma restrição foi quando passeávamos na Lagoa Rodrigo de Freitas e havia carrinhos elétricos. Tanto eu quanto meu irmão andamos e eu queria andar novamente, mas minha mãe não tinha dinheiro.

## 4. Como se comportavam seus pais em relação ao dinheiro quando era criança ?

Eram mais gastadores, não tinham o costume de investir, cuidavam mal das finanças, são mais propensos ao risco, o dinheiro vinha com dificuldade e esporadicamente. Dentro de casa, sempre foi motivo de discussão.

## 5. Como você se comportava? Em que aspectos você se considera igual ou o oposto ao modo de ser e nos hábitos dos seus familiares em relação à riqueza e ao dinheiro?

Por muito tempo eu acompanhei e repeti esse comportamento deles. Gastava mais que podia, não era de fazer contas e acompanhar visualmente. Tenho facilidade de fazer contas de cabeça e achava que não era necessário acompanhar por escrito. Para mim, era normal

eu pagar minhas contas, entrar no cheque especial e virar o mês para cobrir com o salário seguinte. Ao meu redor isso também era comum, por isso nunca questionei esse comportamento. Algo oposto em relação á família acho que o nome. Nunca quis deixar meu nome sujar. Acho que da casa, eu sou o único com o nome limpo.

6. Qual o efeito que esse exemplo vem causando na sua vida financeira?

Endividamento, ansiedade, mal-estar e sensação de falta de liberdade.

7. Como foi seu comportamento financeiro na entrada do mercado de trabalho enquanto estava estudando (2012-2016)?

Começou em 2012, quando me mudei para o Rio de Janeiro para estudar comércio exterior. Nos 6 primeiros meses à princípio não procurei emprego. Ia e voltava aos finais de semana para a casa dos meus pais, utilizava o cartão de crédito da minha mãe, acostumei a pagar tudo com ele e não acompanhava muito. Até que um dia a fatura veio muito alta e eles tiraram o cartão de mim. Consegui uma bolsa integral para estudar numa faculdade de Relações Internacionais com foco em comércio. Meu pensamento era: Como posso ganhar dinheiro e conhecer o mundo? Nessa época o hotel da família não estava indo bem e meu pai falou que eu precisaria trabalhar se quisesse ficar no Rio. Enviei currículos, participei de processos seletivos e consegui uma vaga de atendente de câmbio. Tive um salário inicial de R\$1241,79 e para receber tinha que abrir conta em algum banco. Abri em dois e havia um limite de crédito disponível de R\$10mil em cada banco. Na época eu achei o máximo. No primeiro mês trabalhando eu tive uma surpresa desagradável de 935 dólares de diferença no caixa da empresa, na época eu estava trabalhando aos domingos e recebia um extra de R\$200,00 que estavam servindo para pagar essa diferença parcelada. Em 2 meses consegui contatar a pessoa e pude recuperar a diferença. Já com o cartão de crédito no meu nome, eu continuava tendo o comportamento de parcelar, eu e o meu irmão compramos um vídeo game nessa época, parcelado no máximo de vezes possível. Em 2013, foi um ano desafiador. Tive uma promoção de cargo Jr. e meu salário foi para R\$1511,40. Participei de duas entrevistas para virar coordenador mas não consegui a promoção. O aluguel aumentou para 600 reais por mês, passei a dividir com menos pessoas. Havia saído há pouco tempo de um relacionamento conturbado, a nova rotina com o trabalho, faculdade e com o uso contínuo de uma medicação, acabei desenvolvendo um quadro depressivo, busquei a terapia com psicólogo profissional. Em 2014 estava exercendo a função de coordenador mas eles não me davam o cargo. Era chamado de “apoio ao coordenador”. A previsão era de ser promovido a nível

pleno, mas eu não estava satisfeito. Perguntei de outra possibilidade na empresa e havia uma vaga de assistente comercial. Em agosto de 2014 fui para a área comercial e como assistente passei a receber a quantia de R\$1612,00 de salário. Nesse ano viajei para o exterior pela primeira vez. Realizando um sonho através da família da namorada que arcou com a maior parte dos custos da viagem. Paguei metade do carro, um pouco de alimentação, troquei de celular. A questão foi que essa sogra pagou uma grande parte da viagem no meu cartão de crédito combinando de ir pagando as faturas mês a mês. Retornando da viagem dos EUA, nossas malas foram extraviadas e processamos a companhia aérea. Após ganhar a primeira causa por perda das malas, optamos por viajar para a Argentina e continuar pagando as parcelas da viagem para os EUA (como seria sem os valores do processo.) Em 2015 os outros processos saíram e financiaram novas viagens, conhecemos o Chile e o Uruguai. Depois fomos para a Europa (Paris, Amsterdam e Roma). No emprego, fui promovido para Assessor Comercial e passei a receber R\$ 2592. A empresa considerou a minha pouca experiência como um motivo para me pagar menos. O salário base desse cargo era R\$3200. Mantivemos o combinado de passar no meu cartão as viagens e ela ir me pagando mensalmente, mas já começou a enrolar. Alguns pagamentos foram feitos fora do prazo, pois no dia ela (a sogra) não tinha dinheiro para pagar o acordado das parcelas do cartão. Correram juros em dólar e IOF. Algumas vezes ela enviava dinheiro apenas para cobrir os juros. Era o meu nome que estava em jogo e eu não tinha recursos para lidar com aquele valor todo essa situação perdurou até o ano seguinte. Em novembro, houve o termino desse relacionamento sendo que as parcelas ainda estavam sendo pagas e a ex-sogra enviava o dinheiro. Eu e meu irmão nos mudamos para outro apartamento e o custo da moradia chegava a mais de 50% do valor do meu salário.

8. Como foi o planejamento após a faculdade?

Em 2016, no último semestre da faculdade, estava muito insatisfeito com o Brasil, com o emprego que não me reconhecia. Tinha a intenção de ir com um amigo fazer o intercâmbio para Austrália. Eu ainda estava enrolado com as parcelas da viagem anterior e tive que pegar um empréstimo no trabalho para pagar o cartão e arcar com os custos do intercâmbio. Tive aumento de salário para R\$2851,20. Eu me sentia muito incomodado de olhar a fatura do cartão. Pensava "Se já tenho que olhar uma vez para pagar, por que vou ficar acompanhando?" Também não gostava de pagar antes do vencimento, mesmo

que já tivesse o dinheiro na conta. Deixava para o último dia do pagamento e acabava esquecendo, tendo que pagar mais juros. Nunca havia feito um acompanhamento financeiro no papel, as contas ficavam todas na minha cabeça. No final do ano eu conversei com a diretora e solicitei que me demitisse. Essa era a minha condição para conseguir viajar, depois de 5 anos na mesma empresa o valor que receberia, seria possível pagar os custos da viagem. À princípio eles não me demitiram, só de fato em maio de 2017 que houve a demissão. Eu viajaria em Julho. Consegui o seguro-desemprego e foi isso que me manteve até ir para o intercâmbio. Outro imprevisto foi que estava protelando uma dor que sentia, achando que era apenas uma distensão e descobri que precisaria operar uma hérnia inguinal poucos meses antes da viagem;

Fui para a Austrália com 1 mês de pós operatório.

O intercâmbio mesmo sendo uma intenção desde o início da faculdade, não houve uma preparação ou planejamento antes, os recursos para que isso acontecesse contava principalmente com a demissão para arcar com os custos da viagem, não houve previamente um hábito de poupança para o objetivo.

9. Como foi o período do intercâmbio em relação às finanças?

No primeiro momento, iria ficar na Austrália por dois anos e meio. A ideia era arranjar um emprego para bancar a estadia e ir renovando os cursos. Com um amigo, comecei a trabalhar de entregador de comida na empresa Uber, para pagar as contas. Fazíamos Uber eats entregando comida de bicicleta. A cidade tinha muitos morros e eu estava me recuperando da cirurgia ainda, seria bem desafiador continuar o período na Austrália trabalhando de entregador. Chegamos a procurar uma moto, mas demoramos a tomar a decisão e logo depois ficamos sem dinheiro suficiente para comprar a moto juntos. Comecei a procurar outro emprego e depois de um tempo, consegui em um food-truck local. Pena que fiquei por pouco tempo. Era pago por hora, alguns dias trabalhei 12h sem parar. Nesse ritmo, trabalhei por duas semanas e conseguiu o dinheiro para comprar a moto à vista. Fazíamos as entregas juntos e dividíamos os ganhos até que fomos parados por policiais e tomamos algumas multas: Descobrimos que não podíamos andar naquela moto juntos, pois era um modelo para uma pessoa só. Outra multa pelo capacete que não estava ajustado o suficiente. O valor que faziam juntos por dia chegava no máximo a 100 dólares e as multas no total somaram 1000 dólares. Passamos a combinar o horário de cada um trabalhar na moto. Acabei caindo da moto e precisei ficar 3 dias sem trabalhar

com dores no cóccix. Tive a sorte de não ficar doente, mesmo com plano de saúde coberto, as despesas com medicamentos eram por nossa conta.

O contrato do apartamento que morávamos estava para ser renovado. O curso que estudávamos era uma vez na semana, então decidimos ir para uma outra cidade com praia e nos deslocarmos semanalmente para a aula. A partir de novembro, depois de ficar num Airbnb na nova cidade, combinamos com o dono da casa de ficar até fevereiro do ano seguinte no mesmo lugar, até a data de retorno ao Brasil. Formamos uma pequena reserva e conseguíamos pagar os custos semanais.

Aproveitando o final de ano, arrumei um emprego de vendedor de roupas e equipamentos de proteção EPI. Estavam precisando de alguém para o extra-natal temporariamente. Comecei recebendo 25\$ a hora, equivalente a 4 entregas no Uber Eats. Fiquei de 2 a 3 semanas e não trabalhava todos os dias, continuando a fazer entregas.

Nesse período a moto começou a dar problema. Não havíamos feito nenhuma manutenção desde que começamos a usá-la. No primeiro reparo utilizamos toda a reserva financeira e ficamos sem dinheiro. No entanto, esse reparo não resolveu o problema. Conseguimos um carro para transportar até a oficina e consertar mas ela já não funcionava como antes. Até que uns dias depois meu amigo caiu com a moto e terminou com a possibilidade de utilizar a ferramenta de trabalho que possuíamos. Quando isso aconteceu, não tinha mais como trabalhar de uber eats para ganhar dinheiro. Convivendo com esse amigo, que era menos preocupado ainda que eu com as finanças, eu passei a fazer algum acompanhamento financeiro e planejar como seria o retorno para o Brasil. A Austrália não era o que eu imaginei. Alguns amigos locais me emprestaram o carro alguns dias para fazer Uber e ter como pagar as contas. Na semana que íamos ficar sem dinheiro e estavam com escassez de comida (só estavam comendo arroz e ovo no café, no almoço e na janta), consegui 45 dólares para comprar comida em troca de fazer um trabalho do curso de uma amiga. Cheguei a entregar mais trabalhos para outras pessoas, recebendo cerca de 100 dólares por trabalho. Nas últimas semanas do intercâmbio, tivemos alguns momentos de incerteza. O visto de estudante ia vencer antes da passagem de volta para o Brasil e o procedimento padrão era ficar ilegal e pedir visto de trânsito. Iríamos pagar uma pequena multa e ficaria impossibilitado de retornar à Austrália por um tempo. No entanto, precisei retornar para o Brasil cerca de 14 dias da data prevista por questões de saúde familiar. Ao retornar para o Brasil, já estava mais inclinado a olhar para minhas questões financeiras



10. Como foi esse processo até reingressar no mercado de trabalho novamente e quitar as dívidas?

Levei alguns meses pois no final de janeiro de 2018, o meu pai já idoso passou mal e caiu no banheiro, ficando acamado. Teve uma segunda queda e foi parar no hospital. Comprei uma passagem de madrugada. Não tinha ideia de como pagaria, foi uma despesa imprevista de R\$4500,00 parcelada no cartão, para voltar ao Brasil no dia seguinte. Cheguei no Brasil sem dinheiro, fiquei ajudando meu pai no processo de recuperação. Não dava para arrumar ainda um emprego, mas também não pensei em formas de fazer renda extra.

Em abril, meu pai já estava melhor, fui para o RJ buscar emprego com a dívida do cartão em aberto. Quem estava pagando as contas era o empreendimento da família e nessa época o movimento já começa a diminuir e eles não tinham recursos suficientes para pagar todas as contas. Trabalhei por dois dias numa empresa de empréstimo consignado mas percebi que meus valores não estavam alinhados com os da empresa. Particpei do primeiro dia de um processo seletivo para a vaga de venda de curso de inglês, mas era para um perfil menos experiente. Decidi mandar mensagem para um amigo com quem trabalhei na época do câmbio, o encontrei para almoçar e esse amigo me indicou para uma vaga na empresa que trabalhava, dentro da indústria farmacêutica. Ele me passou várias dicas e disse que precisaria limpar o nome para conseguir entrar. Fui no banco renegociar a dívida no cartão e cheque especial. Uma dívida inicial de R\$6800, não consegui negociar a taxa e iria pagar em 30 meses R\$18.120,00. Eu tentei renegociar a taxa e a gerente disse que não tinha negociação, era isso ou iriam sujar meu nome. Eu já estava estudando sobre o mercado financeiro desde que voltei pro Brasil e estava mais consciente quanto aos juros. Acho que esse momento foi a gota d'água para a forma como vinha gerindo a minha vida financeira. Nesse período comprei alguns livros sobre o assunto de finanças. A leitura do livro *Os Segredos da Mente Milionária* me trouxe a reflexão sobre os modelos familiares que não me ajudavam a enriquecer. “Se eu não mudar, não vou ser rico” foi o que veio em mente quando percebi os comportamentos que tinha em relação ao meu dinheiro. Ao reconhecer que eu estava repetindo um padrão aprendido, eu pude dissociar e escolher agir diferente, mas não foi muito fácil. Quando comecei a estudar sobre investimentos, me interessei pelas operações de Day-trade, comecei a praticar com dinheiro virtual para testar. Tinha a ideia de que faria o dinheiro do mês tranquilamente em algumas operações. Nesse caso o acompanhamento financeiro me ajudou a reconhecer

que existia um passo a passo para começar a investir e que a maioria das pessoas que faziam essas operações perdiam dinheiro. Consegui ser contratado para trabalhar como representante de vendas no meado do ano. O quanto iria receber era mais do que o melhor cenário que havia pensado quando ainda estava na Austrália, com uma receita de R\$5.000,00 e um orçamento enxuto, meu foco foi quitar a dívida, adiantando o máximo possível por mês para pagar menos juros. Outra mudança foi o orçamento registrado e não mais feito de cabeça, por meio da planilha financeira. Durante os dias de trabalho, almocei em locais mais baratos para economizar o valor do vale-refeição e mudei alguns comportamentos como não comprar bebida no almoço para poder utilizá-lo aos finais de semana. Também era de pagar apenas o que havia consumido e não dividir a conta com outras pessoas que haviam pedido uma comida mais cara que a minha. Essa fase de restrições incomodou alguns pares de trabalho que disseram que eu não ganhava para me comportar daquela forma. Cheguei a não ser convidado para alguns eventos por isso. Me mantive firme no meu propósito de quitar a dívida, não precisava fingir ou agir de uma forma que não gostaria só para "ficar bem na fita".

Tive a oportunidade de assistir a uma palestra na semana da Educação Financeira e o palestrante falou sobre certificações do mercado financeiro, pude ter ideia das possibilidades que poderia seguir. Quase no final do ano, em novembro, eu consegui quitar a dívida. Em apenas 5 meses com essas limitações eu consegui alcançar o meu objetivo. Fiquei muito feliz por ter economizado pelo menos 7 mil reais em juros. Utilizei essa experiência como aprendizado para nunca mais passar por isso novamente. Agora o próximo passo era formar uma reserva financeira.

11. Como foi a regularização das contas e a formação da sua reserva?

Mesmo ainda não investindo diretamente, comecei a conversar sobre investimentos com amigos próximos. Acabei tendo um imprevisto no final do ano de R\$500 reais com a batida do carro, essa foi a primeira vez que foi possível arcar com um imprevisto sem maiores complicações no meu orçamento. Para o ano seguinte, meu objetivo nos primeiros meses do ano foi inverter a ordem de pagamentos e gastos do cartão de crédito. Antes, usava o cartão de crédito no mês e pagava com os recursos do mês seguinte. Agora, quando recebia o dinheiro, ele era destinado para o mês vigente, e não para arcar com as despesas do passado.

Em março, fui demitido e não quis entrar em outra empresa farmacêutica, preferi mudar de setor. Fui para o setor financeiro trabalhar com câmbio. Com os valores que recebi da

demissão iria formar a reserva de emergência, mas levei dois meses para de fato investir, até ter confirmação de um novo emprego e me sentir seguro. Algo que me ajudou a ter mais confiança para fazer o primeiro aporte foi experimentar com uma parte do dinheiro. Havia recebido cerca de R\$30mil. Algo que me ajudou muito a mudar de emprego foi não ter elevado o meu custo de vida enquanto estava na indústria farmacêutica, pois o emprego seguinte o salário era menor, começou com R\$2500 e depois que fui efetivado passou a ser R\$4000. Fiz a Reserva de emergência e já comecei na renda variável, investindo em ações e fundos imobiliários. Alguns meses depois, tirei a certificação CPA-20 – Que permite ofertar produtos para o seguimento de alta renda. Nesse contexto, eu já havia mudado a mentalidade acerca da estratégia de investimentos que seguiria. A ideia anterior de enriquecer fazendo day-trade não era a melhor forma de investir para quem estava começando. Pude investir em cursos de referências no mercado financeiro e ao participar de um evento em São Paulo, que reunia milionários e bilionários falando sobre investimentos e negócios, alinhei a minha estratégia para o longo prazo.

12. Como foi o seu comportamento financeiro durante a primeira crise como investidor?

No início de 2020, havia recebido 13º e participação do lucros e resultados da empresa e como não tinha mais nenhuma pendência e o orçamento estava dentro do salário que recebia, investi os valores. Em janeiro, investi R\$5000,00; em fevereiro investi a participação dos lucros e resultados R\$7000,00 e em março de 2020 teve a queda da bolsa e nessa fase eu tive um pouco de receio, minha carteira estava negativa em quase 30%, mas como havia me preparado para que isso acontecesse (o mentor do curso informou como seria o comportamento diante de uma crise) eu aproveitei para comprar mais, comprei mais R\$5000,00.

13. Como foi a sua transição de carreira para o empreendedorismo?

Com o fechamento temporário do aeroporto onde trabalhava devido à pandemia e meu interesse pelo empreendedorismo que me trouxesse liberdade, passei a estudar sobre marketing digital. Comecei fazendo reuniões com amigos para compartilhar o conhecimento financeiro e percebi que pouquíssimas pessoas ao meu redor investiam.

Em Julho, realizamos a mudança para o novo apartamento. As algumas compras do apartamento foram parceladas apenas por conveniência, outras foram pagas à vista para aproveitar desconto. Depois de quase 3 meses em casa, retornei ao trabalho mas com as fronteiras embarreiradas, havia pouco movimento para a oferta de moedas estrangeiras.

Em agosto comecei a falar de finanças pessoais e contar a minha própria história de endividado a investidor nas redes sociais.

Comecei a produzir mais conteúdo em setembro e montei um canal no Youtube fazendo uma parceria com uma editora de vídeos em troca da mentoria financeira (1ª acompanhamento financeiro que realizei como mentor). Em Outubro de 2020, convidei outros amigos próximos para validar o produto de reeducação financeira. Percebi que era possível outras pessoas passarem pelo processo de educação financeira que eu passei. Em novembro, no retorno do trabalho para casa, o ônibus que estava foi assaltado e levaram o celular. O trajeto e o trabalho formal já não estavam fazendo sentido. Apesar do momento traumático, fiquei feliz de poder comprar outro celular sem maiores complicações devido ao seguro que fiz. Com a validação da mentoria, aproveitei para a semana da Black Friday, divulgar a Mentoria Financeira e tive o resultado de 3 vendas. Em dezembro, duas semanas depois desse resultado eu fui desligado da empresa e decidi que não procuraria outro emprego, iria desenvolver o trabalho no digital. Já era meu sonho desde antes da faculdade de ser empreendedor mas não tinha ideia de com o que seria, também acreditava que não tinha algo a ensinar à outras pessoas. Após essa mudança de comportamento eu percebi que poderia compartilhar a educação financeira através das mentorias para pessoas ao meu redor que gostariam de ganhar mais, gastar bem e investir melhor. Com os valores da nova rescisão, aumentei a reserva de emergência para 12 meses.

#### Afirmações de bem-estar financeiro feitas ao Thiago

1. Eu poderia arcar com uma despesa significativa inesperada: Descreve muito bem os dias de hoje, diferente de antes, quando tinha dívidas e nenhuma reserva.
2. Eu estou assegurando meu futuro financeiro: Descreve muito bem os dias de hoje, diferente de antes, quando achava que o meu salário mal dava para pagar as contas.
3. Por causa da minha situação financeira, eu sinto que nunca terei as coisas que quero na vida: Hoje essa situação já não me descreve, estou na direção de conquistar as coisas que quero de forma sustentável. Antes eu acreditava que conseguiria mas através de financiamentos.
4. Eu posso aproveitar a vida por causa do jeito que estou administrando meu dinheiro: Me descreve muito bem hoje, tenho mais liberdade de escolha que antes.

5. Minha situação financeira me permite apenas sobreviver e não viver plenamente: Atualmente essa situação já não me descreve, antes eu me identificava um pouco pois vivia para pagar boletos.
6. Eu estou preocupado que o dinheiro que tenho, ou que irei economizar, não irá durar: Tive essa preocupação principalmente na fase do intercâmbio, antes disso eu nem me questionava. Atualmente com os investimentos na minha conta e da minha esposa, seria possível viver mantendo o nosso estilo de vida hoje por 36 meses.
7. Tenho 30% ou mais da minha renda comprometida com dívidas nos próximos 12 meses (Parcelas): Essa situação já me descreveu por muitos anos, tinha o costume de só olhar o valor da parcela e achar que caberia no bolso. Hoje tenho mais controle das contas.
8. Dar um presente de casamento, aniversário ou outra ocasião prejudicaria as minhas finanças no mês: Algumas vezes antigamente isso me atrapalharia, mas hoje não.
9. Eu tenho dinheiro sobrando no final do mês: Isso antigamente raramente acontecia. O comum mesmo era virar o mês consumindo o cheque-especial da conta. Hoje sobra e me programo para investir no início do mês.
10. Estou deixando a desejar no cuidado com minhas finanças: Frequentemente por muito tempo fui relapso no cuidado com o meu dinheiro. Hoje eu cuido melhor dele e busco fazê-lo trabalhar para mim.
11. A minha situação financeira controla minha vida: Raramente hoje em dia, mas antes era frequente essa sensação.